

RELATÓRIO E CONTAS



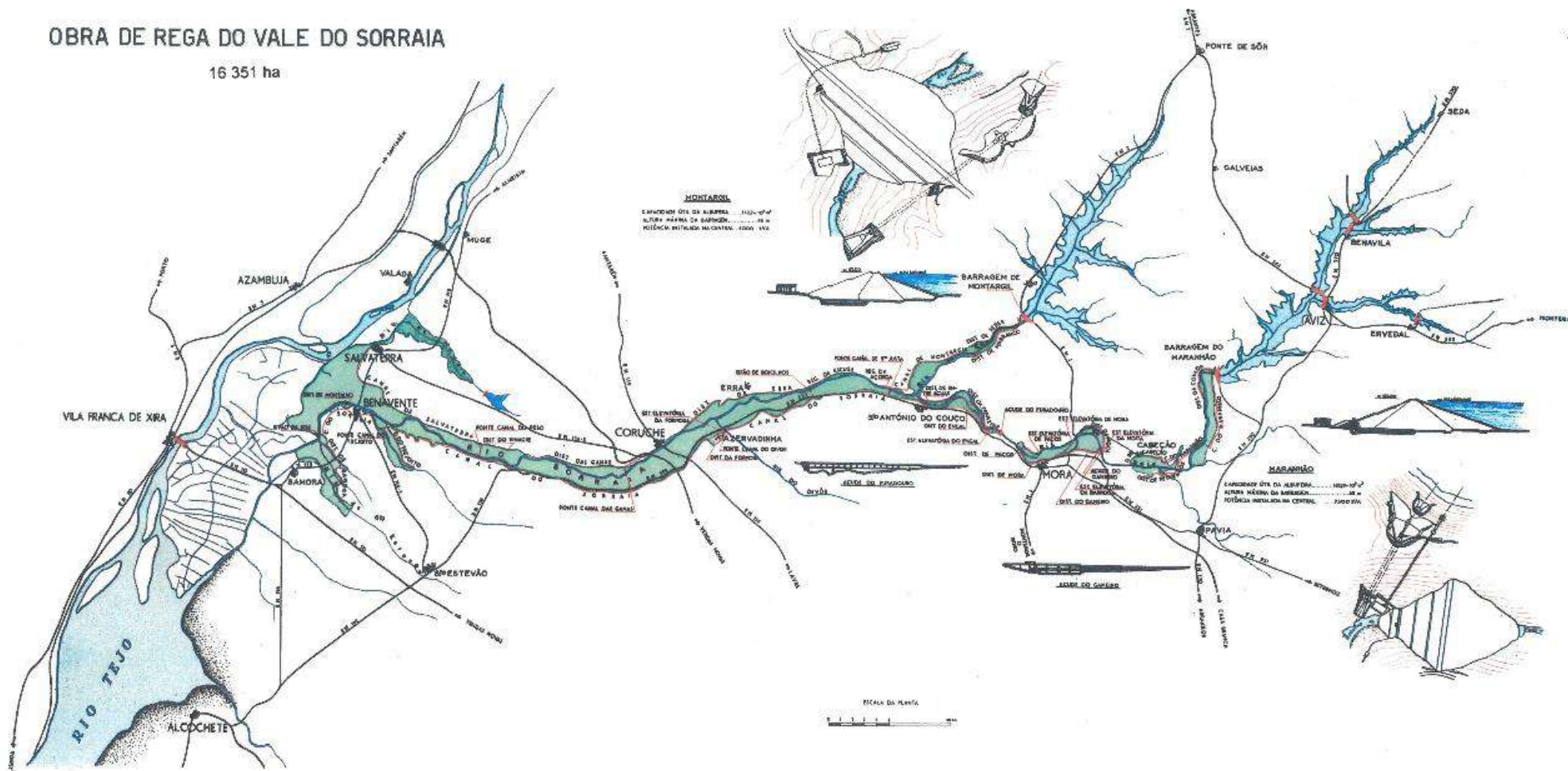
EXERCÍCIO DE 2025

CORUCHE



OBRA DE REGA DO VALE DO SORRAIA

16 351 ha



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS – TRIÊNIO 2025-2027	5
CONTACTOS E INFORMAÇÕES ÚTEIS DA ASSOCIAÇÃO	5
BASES DE LANÇAMENTO DA TAXA DE EXPLORAÇÃO E CONSERVAÇÃO (TEC)	6
RECURSOS HUMANOS.....	6
ELEMENTOS REFERENTES À CAMPANHA DE REGA DE 2025	7
APRECIÇÃO DO ANO AGRÍCOLA E ÁREA REGADA	8
Resumo agrometeorológico da campanha	8
<i>Ano hidrológico 2024/2025.....</i>	<i>8</i>
<i>Ano civil de 2025.....</i>	<i>8</i>
Utilizações da água e área regada.....	9
TRABALHOS DE CONSERVAÇÃO E REABILITAÇÃO.....	11
MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA.....	13
OBRAS PRIMÁRIAS DE DRENAGEM	14
Rio Sorraia e afluentes	14
Limpeza e desobstrução das pontes.....	14
Várzea de Samora.....	14
Paul de Magos	15
CENTRAIS HIDROELÉTRICAS.....	15
PDR 2020 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL.....	16
PDR2020 – 3.4.2 - Melhoria da eficiência dos regadios existentes – “Projetos de reabilitação e modernização” – Anúncio 12	16
<i>Operação PDR2020-342-068614 –Projeto de reabilitação e modernização do Bloco VIII e IX</i>	<i>16</i>
<i>Operação PDR2020-342-068615 – Projeto de Modernização do Bloco III.....</i>	<i>17</i>

PDR2020 – 3.4.2 - Melhoria da eficiência dos regadios existentes – “Operações de reabilitação e modernização” – Anúncio 16	17
<i>Operação PDR2020-342-086224 – Reabilitação e Modernização do Distribuidor da Erra. .</i>	<i>17</i>
PDR2020 – 3.4.2 - Melhoria da Eficiência dos Regadios Existentes - “Operações que visem a Melhoria das Condições de Segurança das Barragens” – Anúncio 2 e Anúncio 15.....	18
<i>Operação PDR2020-342-033140 - Melhoria das condições de Segurança da Barragem de Montargil (P.020) – Anúncio 2</i>	<i>18</i>
<i>Operação PDR2020-342-033143 - Melhoria das condições de Segurança da Barragem de Maranhão (P.021) – Anúncio 2.....</i>	<i>19</i>
<i>Operação PDR2020-342- 086246 - Melhoria das Condições de Segurança do Açude do Furadouro (P.034) - Anúncio 15.....</i>	<i>19</i>
<i>Operação PDR2020-342- 086248 - Melhoria das Condições de Segurança do Açude do Gameiro (P.032) - Anúncio 15.....</i>	<i>21</i>
<i>Operação PDR2020-342- 086249 - Melhoria das Condições de Segurança da Barragem de Maranhão - fase 2 (P.021) - Anúncio 15.....</i>	<i>21</i>
<i>Operação PDR2020-342- 086250 - Melhoria das Condições de Segurança da Barragem de Montargil - fase 2 (P.020) - Anúncio 15</i>	<i>22</i>
<i>Operação PDR2020-342- 086251 - Melhoria das Condições de Segurança da Barragem de Magos (P.032) - Anúncio 15</i>	<i>22</i>
PDR2020 – 3.4.2 - Melhoria da Eficiência dos Regadios Existentes - “Estudos e Projetos de Reabilitação/Modernização” - Anúncio 20	22
<i>Operação PDR2020-342- 102185 - Projeto de Execução de Reabilitação e Modernização do Bloco da Formosa (P.002)</i>	<i>22</i>
<i>Operação PDR2020-342- 102187 - Projeto de Execução de Reabilitação e Modernização do Canal Furadouro-Peso (P.004)</i>	<i>22</i>
Medida Agroambiental - "Uso Eficiente da Água"	23
REPRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE REGANTES.....	24
EXPLORAÇÃO DO PARQUE DE MÁQUINAS E OFICINA.....	24
Parque de Máquinas.....	24
Oficina.....	25
RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO DAS CONCESSÕES.....	25
Concessão da Obra de Rega – ano 15.....	25
Concessão das Centrais Hidroelétricas – ano 12.....	26
APRECIÇÃO DAS CONTAS E PROPOSTA DA DIREÇÃO.....	27
ANEXOS	30

Introdução

Senhores Associados

Em conformidade com os estatutos submetemos à apreciação e votação dos Senhores Associados o relatório da atividade e as contas do exercício de 2025.

Em termos de distribuição e disponibilidade de água na Obra de Rega do Vale do Sorraia e de Magos, a campanha de 2025 decorreu sem grandes problemas, pois no final da campanha anterior já registávamos reservas suficientes, com as albufeiras a atingirem o nível de pleno armazenamento em novembro na barragem de Magos e já em janeiro no Maranhão e em Montargil.

Houve a registar o rombo considerável no canal do Furadouro, resultante de problemas na ensecadeira da empreitada de segurança no açude, mas a intervenção atempada da Associação na reabilitação desse troço acabou por ter um impacto muito pouco significativo, apenas com condicionalismos pontuais no início da rega nas parcelas imediatamente a jusante.

Foi uma campanha que apesar de se ter alongado no calendário, com um atraso significativo nas sementeiras das principais culturas, com chuva abundante a persistir até abril e regressando em novembro, o que condicionou as produções, refletindo-se também numa utilização de água menor que o habitual.

No final da campanha de rega, os volumes armazenados garantiam a próxima campanha de rega.

Entretanto e já em 2026, os volumes descarregados fruto da abundante precipitação nas bacias hidrográficas, foram dos mais elevados desde que temos registos, com os níveis de água das cheias a ultrapassarem em alguns locais os máximos históricos. Apesar dos danos provocados pelo "comboio de tempestades", nesta data a situação encontra-se controlada, com os reservatórios no pleno armazenamento, respeitando os níveis de segurança indicados pela Autoridade Nacional de Barragens.

Em termos agrícolas, mantém-se a preocupação com os preços das principais culturas, milho e arroz, que para além do tomate, que não têm acompanhado pelo menos a inflação, sendo os subsídios a garantir a fraca viabilidade dessas culturas. A produção agrícola também foi fortemente afectada pela persistente precipitação na primavera e no outono, com atraso nas sementeiras e também nas colheitas, com alguns campos a ser ceifados no mês de dezembro.

Nas culturas permanentes, quanto aos amendoais, há um abrandamento das expectativas, com anos consecutivos de baixas produções, mas a cultura do olival para azeite continua em alta.

Continuámos a concretizar os investimentos das candidaturas aprovadas pelo PDR2020, centrados nas questões de segurança das barragens, das quais se encontram concluídas as intervenções de Montargil - fases 1 e 2 e de Magos; os projectos de execução para modernização da rede de rega, dos quais ficaram também concluídos para o Bloco III (Moita e Barroca) e para os Blocos VII e IX (canal do Peso-Foz e várzea de Samora); e a empreitada de reabilitação e modernização do distribuidor da Erra. O prazo limite para a conclusão dos investimentos em curso, inicialmente previsto para 2025 foi, entretanto, adiado, para o final de 2026.

Destacamos ainda no presente exercício, quanto à produção de energia hidroeléctrica, o registo de um novo máximo de produção e facturação, que influencia muito significativamente as contas da Associação e permite uma margem confortável nas respectivas contas.

O resultado líquido do exercício, foi positivo no valor de 526.817,24 €.

A demonstração das contas e dos resultados financeiros podem ser consultados em anexo próprio, assim como os relatórios do Contabilista Certificado e dos Revisores Oficiais de Contas.

Aproveitamos para agradecer aos dirigentes e técnicos dos organismos oficiais que conosco colaboraram, nomeadamente da DGADR, da APA e do ICNF, aos funcionários da Associação e colaboradores externos que nos permitiram estes resultados e finalmente, aos regantes, que são razão da nossa existência.

Coruche 7 de Abril de 2026

O Director Delegado

José G. F. B. Nuncio

Composição dos Órgãos Sociais – triénio 2025-2027

Assembleia Geral

Presidente: António Francisco Malta da Veiga Teixeira
Vice-presidente: António Cabral da Silveira Gonçalves Ferreira
1º Secretário: Filipe Nuno Vieira Alambre
2º Secretário: Maria Rita Paisana¹

Direção

Presidente: Miguel António Silveira Ramos Teles Branco
Vogais Efetivos:
..... Manuel Eugénio Ferreira Lima Paim
..... José Pedro Abreu Barreira²
Vogais Substitutos:
..... António José Rego Madaleno
..... Joaquim Manuel da Silva Caçador
..... Maria Madalena Capristano Henriques da Silva³

Júri Avindor

Efectivo: João Manuel Ramos Teles Branco

Contactos e informações úteis da Associação

Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sorraia

Rua 5 de Outubro n.º14

2100-127 Coruche

nif: 500 032 408

telefone: +351 243 610 350

site: www.arbvs.pt

mail: arbvs@arbvs.pt



- Alvará de 11 de maio de 1956 – publicado no Diário do Governo n.º125, de 25 de maio de 1956
- Reconhecimento de Associação de Beneficiários e Pessoa Coletiva de Direito Público, em 23 de junho de 2003 – Portaria 836/2003 (série II), de 4 de julho de 2003
- Contrato de Concessão para a Gestão do Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Sorraia e de Magos – celebrado entre o MADRP (DGADR) e a ARBVS, 16 de fevereiro de 2011
- Título de Utilização dos Recursos Hídricos para Captação de Águas Superficiais destinadas à Rega, Abastecimento à Indústria e Produção de Energia Hidroelétrica no Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Sorraia – Contrato de Concessão ARHT/2071.10T/C.CA.S, de 2 de dezembro de 2010 e respetiva ADENDA, de 16 de novembro de 2012
- Contrato de Concessão para a Gestão das Centrais Hidroelétricas Integradas no Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Sorraia – celebrado entre a DGADR (MAM) e a ARBVS, de 30 de maio de 2014
- Regulamento definitivo da obra dos aproveitamentos hidroagrícolas do Vale do Sorraia e de Magos, aprovado em 5 de Março de 2026 – Aviso n.º5464/2026/2, Diário da República n.º50/2026 (série II), de 12 de Março de 2026

¹ Em representação da Sociedade Agropecuária Quinta do Penedo da Joaninha, SAG

² Em representação da Companhia Agrícola do Maranhão – CAMAR, SA

³ Em representação da MIRROMATE, LDA

Bases de lançamento da Taxa de Exploração e Conservação (TEC)**Obra de Rega do Vale do Sorraia e do Paul de Magos**

Vertente exploração da TEC:	
Agricultura em área incluída.....	0,0115 €/m ³
Agricultura em área excluída (bombagens de regolfos)	0,0115 €/m ³
Agricultura em área excluída (restantes casos).....	0,0140 €/m ³
Indústria	0,0552 €/m ³
Indústria (água bombada das albufeiras)	0,0521 €/m ³
Vertente conservação da TEC:	
Área beneficiada	15,00 €/ha
Enxugo da Várzea de Samora	58,50 €/ha
Enxugo do Paul de Magos	58,50 €/ha

O Quadro XVI apresenta a evolução da TEC atualizada para valores de 2025 relativamente à determinação do custo do m³ de água no período de 1959 a 2025. Inclui também os encargos médios com água e enxugo por hectare, nos últimos 10 anos, para a cultura do arroz e outras culturas.

Recursos Humanos

O quadro de pessoal da Associação de Regantes em 31 de dezembro de 2025, era constituído por 71 funcionários, mais 2 colaboradores em comparação com o ano anterior, distribuídos pelos seguintes setores de atividade:

Serviços Técnicos:

3 Engenheiros Agrónomos
2 Engenheiros Técnicos
2 Engenheiros do Ambiente
1 Engenheira Biofísica
1 Engenheiro Agroflorestal

Serviço de Máquinas:

4 Mecânicos
5 Operadores de máquinas
1 Motorista de Pesados

Conservação e Exploração:

2 Fiscais/Responsáveis de Barragem
4 Fiscais de Rega
36 Cantoneiros de Rega e Conservação
4 Operadores de Estação Elevatória
1 Auxiliar de Limpeza
1 Eletricista

Consultores Externos:

CC e SROC
Jurista (através da FENAREG)
Empresa de Medicina no Trabalho
Assistência técnica especializada:
Eletrotécnica
Eletromecânica
Informática

Contabilidade e Serviços Administrativos:

1 Chefe de Serviços Administrativos
3 Administrativos

Foram cumpridas todas as obrigações legais relativas ao serviço de saúde no trabalho e realizadas as auditorias de segurança e higiene às instalações, para além das habituais inspeções e a revisão periódica dos equipamentos de segurança, geral e individual.

Foram ainda administradas 1.013 horas de formação aos funcionários durante o corrente ano e registado apenas um acidente de trabalho ligeiro, com o sinistrado a recuperar na totalidade sem qualquer sequela.

Elementos referentes à Campanha de Rega de 2025

OBRA DE REGA DO VALE DO SORRAIA

1. Cultura do arroz:

Área regada		
Com registos de volumes da água	5.687,69 ha	
Sem registos de volumes da água	117,49 ha	5.805,18 ha
Volume de água fornecido		
Com registos	64.769.437,60 m ³	
Estimado	1.045.785,50 m ³	65.815.223,10 m ³
Receita da TEC - vertentes exploração e conservação		814.388,03 €
Dotação média para a cultura do arroz ⁴		12.892,00 m ³ /ha
Encargos médios por ha (TEC+TRH)		169,38 €

2. Outras culturas:

Área regada		
Com registos de volumes da água	10.914,19 ha	
Sem registos de volumes da água	383,69 ha	11.297,88 ha
Volume de água fornecido		
Com registos	48.993.658,62 m ³	
Estimado	1.934.891,25 m ³	50.928.549,87 m ³
Receita da TEC - vertentes exploração e conservação		777.760,36 €
Encargos médios por ha (TEC+TRH)		124,49 €
Dotações médias das principais culturas ⁴ :		
Milho		7.100 m ³ /ha
Tomate		5.800 m ³ /ha
Forragens e pastagens		7.500 m ³ /ha
Olival		3.500 m ³ /ha
Amendoal		4.550 m ³ /ha

3. Enxugo da Várzea de Samora:

Área incidente	881,74 ha
Receita da TEC - vertente conservação (enxugo)	44.078,21 €

4. Indústria:

Volume de água fornecido	1.086.265,00 m ³
Receita da TEC - vertente exploração	59.912,92 €

OBRA DO PAUL DE MAGOS

Área regada e de enxugo		
Arroz	399,24 ha	
Outras culturas	48,42 ha	447,66 ha

⁴ Médias calculadas com base em áreas selecionadas

Volume de água fornecido		
Com registos	3.045.803,13 m ³	
Estimado	2.023.663,20 m ³	5.069.466,33 m ³
Receita da TEC - vertentes exploração e conservação	62.658,66 €	
Receita da TEC - vertente conservação (enxugo)	30.963,37 €	
Área incidente (enxugo)	504,44 ha	

Apreciação do ano agrícola e área regada

Resumo agrometeorológico da campanha

Conforme a informação publicada no “Boletim Climatológico Anual – Portugal Continental 2025” do IPMA, o ano civil classificou-se como muito quente e muito chuvoso. Em termos sazonais o inverno classificou-se como muito quente e normal quanto à precipitação, a primavera como quente e muito chuvosa, o verão como extremamente quente e extremamente seco e o outono como quente e chuvoso.

Apresenta-se de seguida uma breve análise ao ano hidrológico 2024/2025 e uma análise mais detalhada aos parâmetros com maior interesse agrometeorológico, monitorizados na rede de estações da ARBVS, durante o ano civil de 2025.

Ano hidrológico 2024/2025

Entre 1 de outubro de 2024 e 30 de setembro de 2025, os valores de precipitação foram superiores em cerca de 54% aos valores médios dos últimos 10 anos, em toda a área beneficiada pelo AHVS. Neste período há que destacar o acréscimo bastante significativo do valor de precipitação, que se verificou nos meses de outubro (2024), janeiro (2025), fevereiro (2025), março (2025) e abril (2025).

Verificaram-se condições de excesso hídrico durante os meses de novembro, janeiro, fevereiro, março e abril, atingindo este um valor total de 413 mm. Condições de défice hídrico foram verificadas durante os meses de maio a setembro, atingindo um valor total de 415 mm.

Ano civil de 2025

A temperatura média anual (16,8 °C) foi superior em 2,7 °C ao valor médio histórico. Relativamente à precipitação, observou-se um acréscimo de 41% face ao valor médio. Os valores médios foram calculados a partir dos dados obtidos pela estação de referência localizada em Coruche e o enquadramento dos mesmos com os dados históricos, valores médios da temperatura e precipitação (1976 a 2006) obtidos pela Estação Meteorológica de Coruche do SNIRH - Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos.

O valor da ET₀ calculada no ano de 2025 foi de 995 mm, representando um decréscimo de cerca de 4%, relativamente ao valor médio do período entre 2007 e 2024.

Eventos Meteorológicos Extremos registados:

- 15-01-2025 - Temperatura Mínima: - 4,7 °C, registada na estação de Coruche;
- 29-06-2025 - Temperatura Máxima: 45,2 °C, registada na estação da barragem de Montargil;

- 13-11-2025 - Precipitação Máxima Acumulada Diária: 165,4 mm, registada na estação da Barrosa;
- 06-04-2025 - Precipitação Máxima Diária (10 min.): 19,5 mm, registada na estação da barragem de Montargil.
- 20-03-2025 - Velocidade Máxima do Vento: 58,9 km/h, registada na estação de Coruche;
- 22-03-2025 - Radiação Máxima Acumulada Diária: 33,5 MJ/m², registada na estação da Barrosa;
- 29-06-2025 - Evapotranspiração Máxima Diária: 7,4 mm, registada na estação do Couço.

Os dados recolhidos pela rede de estações da Associação podem ser analisados com mais detalhe no Relatório Agrometeorológico de 2025, publicado na página *web* da ARBVS, em que são apresentados e interpretados os dados registados ao longo do ano, sendo também feita uma análise do ano hidrológico 2024/2025.



Relatório
Agrometeorológico
Ano de 2025

Utilizações da água e área regada

As precipitações registadas a partir de outubro de 2024 foram muito favoráveis para o armazenamento das albufeiras e permitiram uma campanha de rega em 2025 sem qualquer limitação hídrica.

Conforme também já foi indicado, as precipitações registadas na primavera e no outono, acabaram por condicionar o ciclo das culturas no Vale do Sorraia, com atrasos significativos nas sementeiras e nas colheitas.

Os preços de mercado das principais culturas continuam em baixo, com o preço do arroz, do milho e do tomate a comprometerem a viabilidade dessas culturas. O aumento dos preços dos combustíveis, adubos e fitofármacos, provocados pelas guerras e a instabilidade dos mercados, afetam muito estas culturas, tornando imprevisível a sua evolução no futuro próximo.

O volume de água fornecido para as diversas utilizações foi menos 10% do que na campanha anterior, num total de 122,9 hm³, relacionados diretamente com os fenómenos meteorológicos descritos.

O total das áreas cultivadas atingiu os 19.826 ha, uma ligeira quebra em relação às campanhas anteriores, com um decréscimo maior nas áreas excluídas com rega a título precário, consequência de algumas conversões dos sistemas de condução e das limitações impostas ao fornecimento de água às culturas permanentes em área excluída, mas foram registados 6.684 ha regados a título precário (Quadro IX).

A cultura do arroz registou uma ligeira recuperação da área, atingindo os 6.587 ha, mantendo-se como a cultura mais importante em área e em volume de água utilizado, concentrada na zona de jusante da obra, nos solos mais pesados e de pior drenagem.

A cultura do olival, mantém o segundo lugar em área, com uma subida das áreas cultivadas dentro do perímetro, atingindo 4.612 ha. Em termos de utilização de água é a cultura do milho que continua a ser o segundo utilizador global, apesar de ter

registado nova redução de área, ficando nos 3.300 ha cultivados. Especialmente o milho destaca-se nos solos mais ligeiros e a cultura do olival concentra-se em área precária, no perímetro do regolfo da albufeira do Maranhão.

As pastagens e forragens somaram um total de 1.657 ha e a área de amendoal 948 ha, uma recuperação.

A cultura do tomate, registou uma área cultivada de 672 ha, alargando a área de implantação das terras de campo onde tem maior produtividade e qualidade em "brix", para outros solos mais ligeiros na zona central da obra de rega, com maior facilidade e precocidade na instalação da cultura.

A cultura do azevém com 252 ha, o sorgo com 115 ha e a ervilha com 99 ha são as restantes culturas com algum significado, apesar de normalmente aparecerem em rotação ou em segunda cultura, que neste ano foi difícil realizar.

No Quadro X são apresentadas as áreas das culturas plurianuais e permanentes, destacando-se novamente as culturas permanentes do olival, as pastagens e forragens e o amendoal, seguidas das restantes frutícolas, da vinha e das espécies florestais.

Os atrasos na preparação dos solos, os problemas de mercado e a falta de verdadeiras culturas alternativas, resultam num novo aumento das áreas de pousio em área beneficiada, num total 1.671 ha, representando 8% da área cultivada ou 10% da área beneficiada. É de salientar que parte substancial destas áreas são zonas marginais ou inutilizadas da área beneficiada, que deveriam ser objeto de reclassificação.

O total das áreas potenciais cultivadas na presente campanha, contabilizando as áreas excluídas, as áreas de segunda cultura e os incultos, perfizeram um total de 21.498 ha (Quadro III).

Para a agricultura foram utilizados 122,90 hm³, para as indústrias 1,09 hm³ e para as restantes utilizações registámos ainda o valor residual de 0,10 hm³ (Quadro XII). O decréscimo da utilização industrial, deve-se aos investimentos realizados pelas indústrias de tomate na reciclagem de água, que diminui significativamente a utilização do recurso.

Foram aduzidos ao sistema de distribuição 164,74 hm³, um aumento de 4% em relação à campanha anterior, justificada pelas características do ano hidrológico, com maior abundância de recurso, que resulta numa eficiência na distribuição de 75%, que se pode considerar positiva, para um sistema de distribuição em gravidade e comando por montante.

Os volumes totais descarregados fora da campanha de rega, foram no Maranhão 425,41 hm³ (207% da capacidade total), em Montargil 233,94 hm³ (142% da capacidade total) e em Magos 6,12 hm³ (181% da capacidade total), representado globalmente 178% capacidade total destas albufeiras.

No anexo I, podem ser apreciados os dados meteorológicos (Quadros I e II), os valores relativos à distribuição das áreas por culturas, por concelhos e registo histórico (Quadros III a XI), os volumes de água fornecidos e taxas cobradas à agricultura e indústria (Quadros XII a XVI), os registos de funcionamento das Estações Elevatórias (Quadro XVIII), as variações de volume verificadas nas albufeiras ao longo da campanha de rega e a comparação das curvas de armazenamento/exploração de 2024 e 2025 (Quadros XIX a XXI) e os volumes aduzidos ao canal e descarregados das barragens (Quadro XXII).

Os valores envolvidos nos pagamentos da TRH das últimas campanhas de rega, podem ser consultados no Quadro XVII, agregando as taxas relativas ao volume utilizado para a rega, para as agroindústrias e os volumes turbinados.

Trabalhos de conservação e reabilitação

Os trabalhos de conservação da rede de rega e drenagem são uma prioridade, pelo que os serviços técnicos da Associação têm um especial empenho nesta tarefa, muito condicionada pelo facto de terem de ser executados num curto espaço de tempo durante o outono/inverno e dependendo das condições meteorológicas.

Barragens do Maranhão e de Montargil:

- Para além das intervenções das empreitadas da melhoria das condições de segurança da barragem de Montargil descrita em capítulo próprio, realizaram-se os habituais serviços de conservação, limpeza de valetas e condutas de drenagens, eliminação de vegetação nos paramentos da barragem e áreas adjacentes;
- Lubrificação e manutenção dos órgãos mecânicos, descarregadores de superfície, descarga de fundo e tomada de água;

Açude do Furadouro:

- Procedeu-se à limpeza dos jacintos aquáticos, com utilização de uma equipa desta Associação.

Centrais Hidroelétricas de Montargil, do Maranhão e do Gameiro:

- Procederam-se aos trabalhos de manutenção e conservação, realizados por contrato de assistência técnica com a empresa Lusowatt.

Estações Elevatórias:

- Em geral procedeu-se à conservação de rotina pelos nossos serviços.

Rede de rega:

- Reparação de diversas roturas nas condutas subterrâneas;
- Limpeza e desassoreamento da rede de rega, incluindo o rasto do canal, caixas, banquetas e aquedutos;
- Regularização de banquetas e entradas de águas pluviais;
- Limpeza, pintura e lubrificação dos equipamentos hidromecânicos, incluindo substituição de adufas, válvulas de rega e contadores volumétricos;
- Foram betonados alguns troços de canais e aplicada tela para tratamento das juntas das pontes canais;
- Reparação das espaldas em betão ao longo do canal;
- Nas banquetas dos canais procedeu-se ao corte das infestantes e aplicou-se herbicida;
- Limpeza dos filtros de gravilha da responsabilidade da Associação;
- Limpeza do canal com “*Bob-Cat*” e Giratória;

- Na sequência da execução da empreitada de segurança do açude do Furadouro, o colapso da ensecadeira à comporta da tomada de água, originou um rombo no canal do Furadouro.

Esse rombo, com dimensão considerável - um desenvolvimento de 120 m, com largura média de 30 m e uma profundidade de 7 m e um aterro de 25.000 m³ - foi totalmente reabilitado e reconstruído o aterro com recurso a terras de empréstimo, a máquinas da Associação e ao aluguer de maquinaria de empresas externas, como camiões, dumper, giratórias, buldozer e cilindro.

Após o reperfilamento do canal e taludes, dada a urgência do início da campanha de rega, aplicou-se no canal provisoriamente tela PEAD por forma a garantir a respetiva impermeabilização.

No canal Barrosa-Foz:

- Limpeza do canal com retroescavadora e giratória.
- Reparação de rombo na Quinta da Foz, reperfilamento de banqueteta e colocação de tela, numa extensão de aproximadamente 10 metros;
- Reabilitação da regadeira 2 no Trejoito, substituindo o troço inicial de 90 metros;
- Reparação de uma das bombas da EE de Montalvo;
- Reabilitação de várias espaldas do canal e reperfilamento de banquetetas.

Distribuidor de Samora:

- Limpeza e reperfilamento das valas, dos valados e dos coletores de encosta da Várzea de Samora, com recurso a giratória e retroescavadora e mini-giratória;
- Reparação de rombo num dos coletores de encosta, de 15 metros de comprimento, em Porto Seixo.
- Reabilitação da regadeira 6 na Várzea de Samora, substituindo o troço final em 65 metros.

No canal de Salvaterra:

- Limpeza do canal com retroescavadora e mini-giratória;
- Reabilitação de várias espaldas do canal e reperfilamento de banquetetas;

Barragem de Magos:

- Realizaram-se os habituais serviços de conservação, eliminação de vegetação nos paramentos da barragem e área adjacente.

Obra de Magos:

- Limpeza e reperfilamento da Vala Real e dos coletores de encosta;
- Remoção de jacintos da Vala Real e Vala Golfeira;
- Conservação e pintura dos órgãos mecânicos do canal;
- Corte de infestantes e aplicação de herbicida nas banquetetas dos canais e taludes das valas;
- Instalação de automatismo, de desenvolvimento próprio, para captar as marés.

Nos trabalhos realizados foram utilizados os meios mecânicos do parque de máquinas e os cantoneiros, aproveitando o período “fora-de-campanha”, mas sempre que necessário recorreu-se a serviços de terceiros, nomeadamente nos trabalhos especializados de construção civil e eletromecânica.

Monitorização da qualidade da água

Durante a campanha de 2025, como tem sido habitual em anos anteriores, entre junho e outubro, foi realizado um controlo mensal da qualidade da água regularizada pela Obra de Rega através da monitorização em 14 locais distintos, dos seguintes parâmetros: pH, condutividade elétrica, fosfatos e nitratos.

No início da campanha, para além da monitorização regular realizada com equipamentos próprios da Associação, foram realizadas análises certificadas, em 5 dos pontos de controle principais, para os parâmetros exigidos nas Medidas Agroambientais do PDR 2020.

Os resultados obtidos, mostram que, ao nível do pH, foi detetado apenas um caso acima do VMR (Valor Máximo Recomendado) na Barragem de Magos, no mês de junho. O valor observado estava relacionado com a presença de algas e cianobactérias na massa de água, em resultado da ocorrência de fenómenos de eutrofização, situação recorrente semelhante à verificada em anos anteriores.

Relativamente à condutividade elétrica não foram detetados valores acima do VMR (CE >1000 µS e salinidade >640 mg/l).

Em relação aos fosfatos, de um modo geral, os valores obtidos em todos os pontos de amostragem foram baixos, não havendo alterações significativas relativamente aos valores observados em anos anteriores.

Os resultados obtidos ao nível dos nitratos, durante a campanha de rega, também foram sempre inferiores ao VMR (50 mg/l NO₃).

Assim, para os parâmetros analisados, o controlo analítico da qualidade da água regularizada pela Obra de Rega, comprovou que a água distribuída aos vários utilizadores não apresentou limitações à sua utilização para rega.

O registo dos principais parâmetros analisados ao longo da campanha de rega pode ser consultado no Quadro XXIV ou analisados com maior detalhe na página *web* da ARBVS.



Análises
certificadas

Em cumprimento do plano de monitorização da qualidade da água do Contrato de Concessão da Utilização de Recursos Hídricos do AHVS, nos locais identificados e durante a campanha de 2025, recorreremos aos serviços de um laboratório credenciado para realização do controlo analítico em massas de água superficiais e subterrâneas, para os seguintes parâmetros: nitritos, nitratos, azoto total, azoto amoniacal, fosfatos, pH, temperatura, condutividade elétrica, oxigénio dissolvido e pesticidas.

Todos os resultados obtidos podem ser consultados no Quadro XXV, sendo de destacar que para a grande maioria dos parâmetros analisados, os resultados comprovam a não

existência de problemas de qualidade nas massas de água, com exceção dos pontos de amostragem Rio Sorraia-Couço (superficial), Rio Sorraia-Barrosa (superficial) e Barrosa-Pesqueira (subterrânea), onde se detetou a presença das substâncias ativas *bentazona* e *oxadiazão* (pesticidas), em valores acima dos VMA.



Análises da
concessão

Obras Primárias de Drenagem

Durante o ano de 2025 foram realizados os trabalhos de conservação e manutenção da rede de drenagem da Obra de Rega, tentando cumprir os valores aprovados no orçamento, com maior relevo para a limpeza e desobstrução do leito do rio Sorraia e para a manutenção dos sistemas de drenagem da Várzea de Samora e Paul de Magos.

Rio Sorraia e afluentes

Os chamados "trabalhos do rio" são subdivididos em três rúbricas distintas, de forma a permitir uma melhor compreensão das despesas associadas aos diferentes tipos de intervenção.

As reparações e limpeza ocorreram pontualmente e com a alocação de uma giratória de rastos por local, tendo sido realizadas com recurso a máquinas da ARBVS. Foi reabilitado o descarregador existente no emparcelamento do campo de Coruche com pedra de enrocamento.

O custo de reparações do leito do rio Sorraia foi de 10.780,00 € e os custos com materiais foram de 19.795,94 €.

As limpezas do leito do rio foram diversificadas, visando eliminar ilhas de deposição de areias. O custo global para a limpeza do rio foi de 29.120,00 €.

Limpeza e desobstrução das pontes

O facto de terem ocorrido cheias de dimensões significativas resultou numa baixa acumulação de jacintos no Rio Sorraia.

A ponte da Escusa mantém-se inoperacional, encontrando-se ativo um desvio submersível provisório. Desvio este que foi alvo de limpeza.

O custo para desobstrução das pontes foi de 5.880,00 €, utilizando máquinas próprias da ARBVS e o total dos trabalhos realizados no âmbito do rio Sorraia e afluentes foi de 65.575,94 €, ultrapassando ligeiramente o valor inicialmente previsto (3,5% da TEC).

Várzea de Samora

Na várzea de Samora os trabalhos incidiram mais sobre a zona de Porto Seixo. Foi limpa de jacintos a vala principal de drenagem da Estação Elevatória 3.

Foi reparado um rombo no coletor CE3 (Murteira) que foi limpo e regularizado em 3.000 metros. Nas valas secundárias de drenagem foram também realizados alguns trabalhos de remoção de jacintos. Os trabalhos tiveram um custo de 27.370,00 €.

Paul de Magos

Sendo já uma situação sistémica, a proliferação de Jacinto-de-água também no Paul prejudica e compromete fortemente o normal funcionamento da rede de drenagem, impedindo o escoamento das águas na Vala Golfeira. Foram realizados trabalhos de remoção mecânica com uma giratória de rastos e realizaram-se também trabalhos de limpeza e reperfilamento da Vala Real.

Os custos de remoção de Jacinto-de-água, de limpeza e regularização das valas de enxugo do Paul de Magos atingiram os 47.260,00 €.

Centrais Hidroelétricas

A produção de energia nas Centrais do Aproveitamento Hidroagrícola registou novo recorde, desde que gerimos esta concessão, com um ano hidrológico que ultrapassou uma vez mais os valores médios, com a vantagem relativamente a 2023 e 2024 de partirmos de patamares de armazenamento ainda mais favoráveis.

Apesar de alguns condicionalismos na exploração da central de Montargil, pela intervenção realizada na reabilitação do alternador, que apenas ficou operacional em março, houve também a registar uma reparação no veio das pás da turbina do Gameiro, tendo o Maranhão turbinado em todos os meses do ano exceto em novembro, situação inédita.

A Central do Maranhão turbinou praticamente em regime contínuo de 24 de janeiro a 8 de outubro, voltando a turbinar a partir de 29 de dezembro, com um volume total turbinado de 233,55 hm³, produzindo 19,7 GWh de energia e uma faturação bruta de 1.849.837,53 €.

A Central de Montargil, pelas razões assinaladas, apenas arrancou com a produção em 11 de março, mas turbinou continuamente até 17 de outubro, voltando a turbinar a partir de 29 de dezembro, um volume total de 152,13 hm³, uma produção acumulada de 7,6 GWh de energia e uma faturação bruta de 863.436,25 €.

A Central do Gameiro teve também uma reparação por desgaste, que condicionou a produção entre janeiro e abril, funcionando em regime normal e contínuo de "fio-de-água" entre 22 de maio e 14 de outubro, retomando em dezembro por "eclusagem", produzindo 0,7 GWh de energia, correspondente a um volume turbinado de 45,63 hm³ e uma faturação bruta de 55.346,59 €.

Os registos de volumes turbinados e as produções históricas das Centrais, podem ser analisados nos Quadros XXII e XXIII.

O total de energia faturada à EDP SU foi de 2.770.966,24 €, que retirando os 20% para o Fundo de Reserva das CHE e a renda paga à DGADR de 1.102.164,35 €, resultou numa receita líquida para a Associação de 1.114.608,68 €, um crescimento de 20% em relação a 2024.

Quanto aos investimentos, em Montargil concluído o processo de instalação do novo PT 4000 kVA, foi também concluída a beneficiação do alternador. No Gameiro também foram substituídas diversas peças e equipamentos. De salientar que os trabalhos de manutenção e os investimentos de reabilitação são fundamentais para que em anos hidrológicos favoráveis se atinjam resultados como os alcançados nas últimas campanhas de produção de energia.

Foram utilizados nesses investimentos nas centrais 198.839,37 € enquadrados no respetivo Fundo de Reserva, devidamente autorizados pela DGADR. O contributo líquido da campanha para o Fundo de Reserva das Centrais foi de 541.568,63 €, passando o Fundo para um saldo acumulado de 2.247.743,01 €.

Os resultados globais da Concessão são apresentados em capítulo próprio dentro dos “Resultados das Concessões”, assim como a respetivas contas analíticas deste Centro de Custo e da Utilização do Fundo de Reserva (anexo II).

PDR 2020 - Programa de Desenvolvimento Rural

No âmbito do PDR2020, na Operação 3.4.2. - Melhoria da Eficiência dos Regadios Existentes, encontram-se em curso quatro tipologias de apoio: projetos de reabilitação e modernização; obras de reabilitação e modernização; obras de melhoria das condições de segurança de barragens.

Encontramo-nos na fase final da concretização dos investimentos do PDR2020, cuja conclusão estava prevista inicialmente para 2025, mas que foi prorrogada para 2026. Entretanto a Associação já concluiu algumas dessas operações, como adiantaremos neste capítulo.

PDR2020 – 3.4.2 - Melhoria da eficiência dos regadios existentes – “Projetos de reabilitação e modernização” – Anúncio 12

Operação PDR2020-342-068614 –Projeto de reabilitação e modernização do Bloco VIII e IX

Projeto de execução de reabilitação e modernização dos Blocos VIII e IX (P039.01)

O projeto de execução desenvolvido pelo consórcio AQUALOGUS - ENGENHARIA E AMBIENTE, LDA./CAMPO. D'ÁGUA - ENGENHARIA E GESTÃO, LDA., foi concluído em janeiro de 2025, no seguimento da emissão do respetivo despacho de aprovação pela DGADR (MAFDR), correspondendo os trabalhos executados até ao final do ano, a um valor de 470.000,00 € (98% do valor global do contrato), com uma taxa de apoio ao financiamento de 85%.

Foram suprimidos os trabalhos referentes à assistência técnica, num montante de 10.000,00 €, em virtude da sua não aplicabilidade no âmbito da elaboração de Projeto de Execução.

Regista-se, assim, o encerramento da operação, tendo sido integralmente cumpridas todas as condicionantes estabelecidas no termo de aceitação.

Com o encerramento da operação iniciada em 2022, integrando o valor do Estudo Prévio realizado em 2015, consideram-se concluídos os investimentos associados ao Projeto de Execução de Reabilitação e Modernização do Bloco VIII e IX, que totalizaram 563.536,93 €, dos quais 411.941,39 € foram objeto de financiamento, correspondendo a uma taxa de apoio global efetiva de 73%.

Operação PDR2020-342-068615 – Projeto de Modernização do Bloco III

Projeto de execução de modernização do Bloco III (P043.01)

O projeto, desenvolvido pelo consórcio CAMPO D'ÁGUA - ENGENHARIA E GESTÃO, LDA./AQUALOGUS - ENGENHARIA E AMBIENTE, LDA., foi concluído em abril de 2025, com o pagamento da última prestação (5%) e a emissão do respetivo despacho de aprovação pela DGADR (MAFDR).

No âmbito da prestação de serviços para a elaboração do Projeto de Execução, os trabalhos realizados até ao final do ano corresponderam a um montante de 263.250,00 €, equivalente a 98% do valor global do contrato, com uma taxa de apoio ao financiamento de 85%.

Regista-se, assim, o encerramento da operação, tendo sido integralmente cumpridas todas as condicionantes estabelecidas nos termos de aceitação.

Embora o encerramento da operação estivesse inicialmente previsto para o final de 2024, a aprovação final pela DGADR apenas foi obtida em abril de 2025.

Com o encerramento da operação iniciada em 2022, com a integração do Estudo Prévio realizado em 2015, consideram-se concluídos os investimentos associados ao Projeto de Execução da Modernização do Bloco III, que totalizaram 331.388,72 €, dos quais 223.880,41 € foram objeto de financiamento, correspondendo a uma taxa de apoio global efetiva de 68%.

PDR2020 – 3.4.2 - Melhoria da eficiência dos regadios existentes – “Operações de reabilitação e modernização” – Anúncio 16

Operação PDR2020-342-086224 – Reabilitação e Modernização do Distribuidor da Erra.

Empreitada de Reabilitação e Modernização do Distribuidor da Erra (CP009.09)

A empresa TECNOVIA – SOCIEDADE DE EMPREITADAS, S.A concluiu, em setembro de 2025, a empreitada de reabilitação e modernização do Distribuidor da Erra. Os trabalhos executados até ao final do ano correspondem a um montante de 4.858.007,33 €, equivalente a 97 % do valor global do contrato.

No decurso de 2025, foram ainda realizadas despesas com revisão de preços no montante de 83.624,79 €, perfazendo um acumulado de 138.876,84 €, correspondente a 70% do valor previsto na candidatura para esta rubrica.

As despesas associadas à empreitada não se encontram ainda totalmente encerradas, uma vez que os índices definitivos necessários ao apuramento da revisão de preços ainda não foram publicados, prevendo-se a sua regularização em meados do segundo semestre de 2026.

Serviço de Fiscalização da Empreitada de Reabilitação e Modernização do Distribuidor da Erra (CP009.10)

A empresa PROSPECTIVA - PROJETOS, SERVIÇOS, ESTUDOS, S.A. concluiu a prestação de serviços de fiscalização em meados de novembro de 2025, na sequência da conclusão da empreitada anteriormente referida. Os trabalhos realizados perfizeram um montante de 158.615,00 €, equivalente a 90% do valor global do contrato.

Serviço de elaboração de Relatório de Avaliação de Indemnizações (ADS - P009.08)

A empresa UON CONSULTING, S.A. elaborou, em 2024 e 2025, o relatório de avaliação de indemnizações decorrentes da ocupação temporária de terrenos para instalação de condutas e constituição de servidões, no valor de 4.750,00 €. Este montante não será reembolsado, por se encontrar esgotada a dotação da rubrica de Estudos e Projetos.

Os processos de avaliação não se encontram ainda concluídos, uma vez que as telas finais, da responsabilidade do empreiteiro TECNOVIA – Sociedade de Empreitadas, S.A. não foram entregues até ao final do ano. Prevê-se que o pagamento das indemnizações, após conclusão das formalidades legais, ocorra em maio de 2026.

O montante disponível para o pagamento de indemnizações é de 165.174,10 €, prevendo-se a sua execução integral.

Empreitada de fornecimento e instalação de posto de transformação para a câmara de distribuição da Erra (AD009.13)

A empreitada foi adjudicada no final do ano, por ajuste direto, à empresa TELETEJO - ENERGIA E COMUNICAÇÕES, SA, pelo valor de 22.952,00 €. A obra ainda não se encontra consignada, prevendo-se o início dos trabalhos no primeiro trimestre de 2026.

Em termos globais, as despesas executadas no âmbito desta operação até ao final de 2025, totalizaram 5.229.097,17 €, correspondendo a 95 % do orçamento global aprovado.

Mantém-se por executar, para o ano seguinte, o montante de 188.126,10 € acrescido do valor relativo à revisão de preços ainda por apurar.

PDR2020 – 3.4.2 - Melhoria da Eficiência dos Regadios Existentes - “Operações que visem a Melhoria das Condições de Segurança das Barragens” – Anúncio 2 e Anúncio 15

Relativamente às operações integradas no âmbito do Anúncio 2, foi concluída a empreitada na barragem de Montargil e dada continuidade à execução da empreitada na barragem do Maranhão.

Quanto às operações integradas no âmbito do Anúncio 15, foi dada continuidade às empreitadas de melhoria das condições de segurança da barragem do Maranhão - fase 2, Açude do Gameiro e Açude do Furadouro, e foi concluída a empreitada de melhoria das condições da Barragem de Montargil - fase 2.

Operação PDR2020-342-033140 - Melhoria das condições de Segurança da Barragem de Montargil (P.020) – Anúncio 2

Empreitada de Melhoria das Condições de Segurança da Barragem de Montargil - fase 1 (CP 20.03)

O consórcio H TECNIC/HIDROSER concluiu, em maio de 2025 a execução da empreitada, correspondendo os trabalhos executados até ao final do ano, a um valor de 1.894.503,69 € (95% do valor global do contrato).

Por dificuldades verificadas na execução de alguns trabalhos de reabilitação do circuito hidráulico da descarga de fundo e da tomada de água de rega independente, foi acordado com o empreiteiro o suprimento dos referidos trabalhos, correspondendo a um montante de 106.062,31 €.

Decorrente da prorrogação legal de prazo efetuado no âmbito do contrato, foi paga ao empreiteiro uma compensação financeira no valor de 45.000,00 €.

Dada a conjuntura económica atual, a componente de revisão de preços sofreu um agravamento significativo, pelo que a verba anteriormente aprovada de 249.593,37 € se revelou insuficiente para cobrir a verba de revisão de preços apurada. Neste contexto, a ARBVS solicitou um reforço excecional global do investimento de 22.953,46 €, que foi aprovado pela AG PDR2020, para compensar este desequilíbrio financeiro.

Não foi considerado elegível o montante de 242.750,95 €, correspondente a despesas com serviços complementares de fiscalização e trabalhos não previstos no projeto de execução inicial. Estes trabalhos revelaram-se fundamentais para assegurar a adequada execução dos objetivos propostos no projeto. A sua não realização iria comprometer a segurança e operacionalidade das infraestruturas intervencionadas.

Com o encerramento da presente operação iniciada em 2018 e cumpridas todas as condicionantes do termo de aceitação, as despesas executadas corresponderam ao valor de 2.834.596,27 € dos quais 2.591.845,32 € foram objeto de financiamento, correspondendo a uma taxa de apoio global efetiva de 91%.

Operação PDR2020-342-033143 - Melhoria das condições de Segurança da Barragem de Maranhão (P.021) – Anúncio 2

Empreitada de intervenções complementares de melhoria das condições de segurança da barragem do Maranhão – fase 2 (CP021.08)

Uma vez que não se verificaram as condições necessárias para a execução dos trabalhos objeto do presente contrato, nomeadamente o abaixamento do nível da albufeira, para valores inferiores à cota 123 m, não foi possível concluir os trabalhos de substituição dos cabos das comportas do descarregador de cheias, pelo que execução física e financeira durante o ano de 2025 foi nula. Deste modo, mantém-se o valor de 37.843,80 €, de despesa total executada, (60% do valor total contratualizado).

Em termos globais, as despesas já executadas no âmbito desta operação correspondem ao valor de 1.483.927,73 € (98% do orçamento global).

Operação PDR2020-342- 086246 - Melhoria das Condições de Segurança do Açude do Furadouro (P.034) - Anúncio 15

Empreitada de Melhoria das Condições de Segurança do Açude do Furadouro (CP 034.05)

A empresa EXTRACO, CONSTRUCCIÓNS E PROXECTOS, S.A. SUCURSAL PORTUGAL deu continuidade à empreitada acima referida, tendo-se executado até ao final do ano uma despesa de 1.704.743,02 €, correspondente a 88% do valor contratualizado.

Na sequência da rotura do canal do Furadouro, em 21 de janeiro de 2025, devido à cedência da ensecadeira provisória da tomada de água do Furadouro, perante a inoperacionalidade do empreiteiro, foram realizados pela Associação todos os trabalhos necessários para assegurar o normal fornecimento de água para a campanha de rega de 2025.

Atendendo à impossibilidade de reconstrução integral do canal em tempo útil para a campanha de rega, a intervenção foi estruturada em duas fases. Numa primeira fase, foi implementada uma solução provisória, consistindo na reposição do canal com tela PEAD. Para a segunda fase, prevista para o final da campanha de rega de 2026, será realizado o revestimento definitivo em betão.

A intervenção de reposição do canal foi orçamentada em 590.761,62 €, tendo os trabalhos realizados no âmbito da primeira fase um custo de 373.199,87 €, que foi faturado ao empreiteiro, apesar de ainda aguardarmos uma resposta definitiva da seguradora da empreitada.

Uma vez que a solução provisória em PEAD funcionou bastante bem e que garante o normal funcionamento da próxima campanha de rega, a ARBVS deliberou avançar com a solução definitiva do canal apenas após a conclusão do processo de apuramento de responsabilidades e o respetivo ressarcimento financeiro por parte da empresa EXTRACO ou da respetiva seguradora.

Serviço de Fiscalização da Empreitada de Melhoria das Condições de Segurança do Açude do Furadouro (CP 034.06)

A empresa PROSPECTIVA - PROJECTOS, SERVIÇOS E ESTUDOS, S.A deu continuidade à prestação de serviços acima referida, tendo-se executado até ao final do ano uma despesa de 89.465,00 € correspondente a 79% do valor contratualizado.

Empreitada de Intervenções complementares de melhoria das condições de segurança do açude do Furadouro (CP 034.07)

A empresa EXTRACO, CONSTRUCCIÓNS E PROXECTOS, S.A. SUCURSAL PORTUGAL, concluiu a empreitada acima referida, em março de 2025 pelo valor de 33.140,69 €.

Em termos globais, as despesas executadas no âmbito desta operação até ao final de 2025, totalizaram 1.703.761,07 € correspondendo a 86 % do orçamento global da operação.

Operação PDR2020-342- 086248 - Melhoria das Condições de Segurança do Açude do Gameiro (P.032) - Anúncio 15

Empreitada de Melhoria das Condições de Segurança do Açude do Gameiro (CP 033.05)

A empresa H TECNIC - CONSTRUÇÕES, LDA. deu continuidade à execução da empreitada acima referida, tendo sido executados, até ao final do ano, trabalhos no montante de 931.701,91 €, correspondente a 96% do valor contratualizado.

A empreitada decorreu globalmente dentro da normalidade, tendo a maioria dos trabalhos de construção civil ficado concluídos antes do início da campanha de rega. Confirmaram-se, contudo, os constrangimentos já identificados no ano anterior relativamente ao atraso no fornecimento de equipamentos eletromecânicos, motivados por dificuldades dos fornecedores e de entidades subcontratadas, o que implicou a suspensão da sua instalação durante o período da campanha de rega.

Após o término da campanha, meados de outubro, e com a disponibilização dos equipamentos em obra, foi levantada a suspensão, tendo sido retomados os trabalhos em falta.

No entanto, durante a vistoria realizada para efeitos de receção provisória, foram detetadas algumas inconformidades, designadamente ao nível das fixações do atuador da descarga de fundo e das torres do limpa-grelhas, bem como na configuração e operacionalidade do sistema de supervisão e telegestão, ainda não totalmente concluídas.

Em termos de execução financeira, encontra-se pendente o pagamento da última prestação no valor de 35.535,73 €, associada ao comissionamento da empreitada e da revisão de preços, ainda por apurar. Prevê-se a conclusão dos trabalhos até ao final do primeiro trimestre de 2026, condicionada pelas condições meteorológicas durante o período de inverno.

Serviço de Fiscalização da Empreitada de Melhoria das Condições de Segurança do açude do Gameiro (CP 033.06)

A empresa PROSPECTIVA - PROJECTOS, SERVIÇOS E ESTUDOS, S.A, deu continuidade a prestação de serviços acima referida, tendo-se executado até ao final do ano uma despesa de 46.653,00 € (78% do valor contratualizado).

Em termos globais, as despesas executadas no âmbito desta operação até ao final de 2025, totalizaram 1.028.267,98 €, correspondendo a 93 % do orçamento global aprovado.

Operação PDR2020-342- 086249 - Melhoria das Condições de Segurança da Barragem de Maranhão - fase 2 (P.021) - Anúncio 15

Empreitada de Melhoria das Condições de Segurança da Barragem do Maranhão - fase 2 (CP 021.05)

A empresa EXTRACO, CONSTRUCCIONS E PROXECTOS, S.A. SUCURSAL PORTUGAL deu continuidade à execução da referida empreitada, tendo-se executado até ao final do ano uma despesa de 1.945.424,77 € (99,5% do valor contratualizado).

Uma vez que não se verificaram as condições necessárias para conclusão dos trabalhos de reabilitação das comportas do descarregador de cheias, nomeadamente o abaixamento do nível da albufeira, para valores inferiores à cota 123 m, não foi possível concluir a empreitada.

Em termos globais, as despesas já executadas no âmbito desta operação correspondem ao valor de 2.168.408,89 € (99% do orçamento global da operação).

Operação PDR2020-342- 086250 - Melhoria das Condições de Segurança da Barragem de Montargil - fase 2 (P.020) - Anúncio 15

A operação ficou concluída em abril de 2025, após o apuramento do valor final da revisão de preços.

Com o encerramento da operação iniciada em 2022 e cumpridas todas as condicionantes do termo de aceitação, as despesas executadas corresponderam ao valor de 748.293,36 € dos quais 747.923,53 € foram objeto de financiamento, correspondendo a uma taxa de apoio global de praticamente 100 %.

Operação PDR2020-342- 086251 - Melhoria das Condições de Segurança da Barragem de Magos (P.032) - Anúncio 15

Iniciada em 2022 e com a conclusão física da Empreitada de Melhoria das Condições de Segurança da Barragem de Magos em dezembro de 2024, incluindo o respetivo Projeto de Execução de 2022, consideram-se concluídos financeiramente no presente exercício, os investimentos associados à Melhoria das Condições de Segurança da Barragem de Magos, que totalizaram 3.693.734,78 €, tendo sido participado a uma taxa de apoio efetiva de 100%.

PDR2020 – 3.4.2 - Melhoria da Eficiência dos Regadios Existentes - “Estudos e Projetos de Reabilitação/Modernização” - Anúncio 20

Operação PDR2020-342- 102185 - Projeto de Execução de Reabilitação e Modernização do Bloco da Formosa (P.002)

Aquisição de serviços para a elaboração do projeto de execução de reabilitação e modernização do bloco da Formosa (CP 002.02)

O consórcio AQUALOGUS - ENGENHARIA E AMBIENTE, LDA./CAMPO. D'ÁGUA - ENGENHARIA E GESTÃO, LDA. deu continuidade à execução da referida prestação de serviços, tendo-se executado até ao final do ano um valor de 351.880,00 € (95% do valor contratualizado).

Operação PDR2020-342- 102187 - Projeto de Execução de Reabilitação e Modernização do Canal Furadouro-Peso (P.004)

Aquisição de serviços para a elaboração do projeto de execução de reabilitação e modernização do canal Furadouro-Peso (CP 004.02)

O consórcio TPF - CONSULTORES DE ENGENHARIA E ARQUITETURA, S.A./PROCESL - ENGENHARIA HIDRÁULICA E AMBIENTAL, S.A./QUADRANTE ENGENHARIA E CONSULTORIA S.A. deu continuidade à execução da prestação de serviços acima referida, tendo-se executado até ao final do ano uma despesa de 87.962,70 €, correspondente a 30% do valor contratualizado.

Medida Agroambiental - "Uso Eficiente da Água"

No âmbito da Ação Uso Eficiente da Água, incluída nas Medidas Agroambientais do PEPAC, após pedido efetuado à Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural – DGADR, em 16 de Maio de 2023 foi concedida à ARBVS a autenticação como Entidade Reconhedora de Regantes, nos termos e para os efeitos da Portaria nº 54-N/2023 de 27 de fevereiro.

Para a atribuição ou revalidação do título de regante, foram desenvolvidos os seguintes procedimentos relativamente às parcelas candidatas:

- a) Visitas de reconhecimento para verificação do cumprimento das condições previstas de atribuição de título;
- b) Inspeções técnicas à operacionalidade dos equipamentos do sistema de rega;
- c) Apoio à elaboração do caderno de campo e aconselhamento de rega com integração dos dados recolhidos pelas EMAs, conselhos de rega e pelas sondas de humidade do solo.

Para realizar as ações de Inspeção Técnica e trabalhos complementares desta medida, recorreu-se aos serviços técnicos especializados do Centro Operativo e Tecnológico do Regadio (COTR).

Campanha 2025

Foi realizado o reconhecimento de um total de 54 sistemas de rega, correspondentes a 18 explorações agrícolas e um total de 1 247,96 hectares candidatos à medida.

Na campanha 2025, dos 54 sistemas de rega, foram inspecionados 52, tendo sido aprovados 51; reprovados 1, por ter coeficiente de uniformidade inferior a 70% e pressão no final do sistema inferior à mínima requerida; e ficando por inspecionar 2, pelo facto de haver roturas na tubagem principal.

Tendo presente que as inspeções foram efetuadas durante campanha de rega ou próximo do final da mesma, agendou-se a reinspeção dos sistemas de rega em falta para o início da campanha seguinte, tendo sido estabelecido como data limite para essas reinspeções, entre 15 de Março e 15 de Maio, dependendo das condições específicas.

Para os 18 agricultores envolvidos, durante a campanha de rega de 2025 foram enviados semanalmente 18 SMS com a previsão de precipitação e o conselho de rega de cada parcela, num total de 171 SMS.

Com uma base mensal e também no final da campanha, foram enviados aos regantes aderentes via mail, os relatórios relativos aos registos, aos conselhos de rega e às necessidades para cada parcela, no total de 52 informações.

Representação da Associação de Regantes

A Associação continuou a participar e/ou colaborar ativamente durante o presente ano, tal como em anos anteriores, com os seguintes organismos:

- FENAREG – Federação Nacional de Regantes de Portugal
- CAP – Confederação dos Agricultores de Portugal
- COTArroz – Centro Operativo e Tecnológico do Arroz
- Conselho Consultivo da Água e Ambiente da CAP
- Conselho de Região Hidrográfica do Tejo
- Subcomissão de gestão de albufeiras do Sul
- Representação das Associações de Regantes nas negociações do ACT com o SETAAB
- LEADERSOR - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Sor
- Conselho Municipal de Segurança e Proteção Civil de Coruche
- Conselho Municipal de Segurança e Proteção Civil de Mora
- Associação de Utilizadores do Médio Tejo e Sorraia

Exploração do Parque de Máquinas e Oficina

Parque de Máquinas

No parque de máquinas, durante o ano de 2025, o total dos rendimentos contabilizados atingiu a importância de 487.001,50 €, representando uma diminuição de 6% em relação ao ano anterior.

É de notar que o número de horas de trabalho úteis realizadas em 2025, de 8.133 horas, é inferior em 7% em relação a 2024 e os custos com a exploração e conservação do parque no mesmo período, foram de 385.055,62 €, representando uma redução de 10% face ao período homólogo.

A massa salarial teve uma diminuição de cerca de 4,5% justificada pela passagem à situação de reforma de um operador.

Quanto à rubrica reparações e manutenções, verificou-se uma diminuição de 31% face ao ano anterior. Esta diminuição é justificada pelo abate da CAT320 B2 já que o seu envelhecimento e desgaste levou à sua alienação.

A rubrica de amortizações apresenta uma diminuição percentual face ao ano anterior, de 11%. Este ano foram registadas “grandes reparações” no imobilizado no valor de 15.171,33 €.

O valor gasto em combustíveis, em 2025 diminuiu cerca de 9% face a 2024, pelo facto de terem sido realizadas menos horas que no ano de 2024 (7% de horas a menos). No presente exercício, o resultado deste Centro de Custo foi positivo, no valor de 101.945,88 € (aumento de 18% em relação a 2024), seguindo a tendência de anos anteriores.

O parque de máquinas, com as reparações e renovações efetuadas, encontra-se equilibrado e de um modo geral bem conservado, tendo sido alvo de maiores reparações ambas as retroscavadoras CAT 428 E1 e a escavadora de rastos CAT 320 D. O transporte de máquinas registou um valor abaixo da média face às necessidades do parque de máquinas, de 9.921 km, sendo a média dos últimos anos de 10.364 km.

Os serviços de máquinas para terceiros tiveram um decréscimo de 80%, refletindo o equilíbrio do parque vocacionado principalmente para os trabalhos próprios.

As contas de exploração e o preço de hora de aluguer dos equipamentos podem ser analisadas detalhadamente nos Quadros XXVI a XXVIII, onde também pode ser analisada a evolução das contas de exploração do parque nos últimos 5 anos.

Oficina

O centro de custos Oficina registou um total de movimentos de crédito de 117.279,00 €, com uma subida de 14,5%, justificada pela alteração do número de horas de trabalho úteis no ano e os débitos atingiram a importância de 115.177,29 €, também com um crescimento em relação ao ano anterior, de 16%, refletindo o aumento do custo dos consumíveis.

A atividade deste centro de custo resultou num saldo positivo de 2.101,71 €, que representa uma margem operacional de 1,8%, mínima, mas suficiente para a viabilizar este sector de atividade.

As reparações do parque de máquinas foram realizadas sempre que possível pelos nossos mecânicos nas oficinas da Associação, recorrendo apenas pontualmente a serviços externos, para trabalhos especializados ou por falta de disponibilidade em tempo útil.

Resultados de Exploração das Concessões

Concessão da Obra de Rega – ano 15

Com recurso aos registos da contabilidade analítica, expurgados os custos e receitas inerentes às atividades desenvolvidas fora do âmbito desta concessão, afetando os custos de mão-de-obra em função da representatividade da concessão, nos termos do estabelecido na Cláusula XVII do Contrato de Concessão para a Gestão do Aproveitamento Hidroagrícola do Vale do Sorraia, o presente exercício saldou-se por um resultado líquido negativo de - 611.369,95 €.

Este resultado explica-se pelo menor volume de água faturado, aliada à política continuada de congelamento dos valores da TEC, que não têm sido atualizados, ao contrário dos principais encargos da obra de rega (fornecimento de serviços externos e gastos com pessoal).

Também é muito influenciado pelo crescimento do valor das amortizações de imobilizado nas Grandes Reparações de Bens do Domínio Público, no valor de 630.490,99 €, respeitante aos investimentos realizados na Obra de Rega, mas que não foram participados.

Aprovada a proposta de aplicação de resultados da Direção, este saldo será assumido por fundos próprios da Associação, não afetando assim o Fundo de Reabilitação e Reserva da Concessão, cujo saldo se manterá em 242.526,25 € acumulados.

Os valores desagregados dos resultados da exploração da Concessão da Obra de Rega, assim como as respetivas percentagens de afetação de despesa a cada concessão, encontram-se apresentados em quadro próprio, no anexo II.

Concessão das Centrais Hidroelétricas – ano 12

Nos termos da Cláusula X deste Contrato de Concessão, com base nos dados da contabilidade analítica específica deste centro de custo, foram aplicados os fatores de ponderação habituais para os custos administrativos, técnicos e Direção, para além da transferência dos custos de energia elétrica das estações elevatórias para a Concessão da CHE, nos termos do respetivo protocolo.

Esta concessão mantém um resultado líquido positivo, no valor de 1.100.627,76 €, que reflete o desempenho das Centrais Hidroelétricas, conforme se explica em capítulo próprio.

O total da energia produzida faturada à EDP SU foi de 2.770.440,87 €, que inclui 20% aplicados no Fundo de Reserva das CHE, representando uma receita ilíquida de 2.216.352,70 €.

Esse contributo bruto para o Fundo de Reserva, foi de 554.088,17 €, mas retiradas as verbas utilizadas em investimentos devidamente aprovados pela concessionária, nos termos da Cláusula VIII da Concessão, resultou num reforço líquido de 541.568,63 €.

Com estes resultados, o Fundo de Reserva da CHE, passará a registar um saldo acumulado de 2.247.743,01 €, após a aprovação da aplicação dos resultados em Assembleia Geral.

O valor correspondente às rendas pagas à DGADR, que é proporcional à faturação de energia e em função dos escalões estabelecidos na concessão, no valor global de 1.102.164,34 €, representam uma afetação de 49 % sobre a receita ilíquida.

Como os encargos com conservação e manutenção ultrapassaram 5% das receitas brutas, não é devido nos termos da concessão qualquer outro contributo para as reservas.

Os Resultados de Exploração das Concessões da Obra de Rega e das Centrais Hidroelétricas, assim como as respetivas percentagens de afetação de despesa a cada concessão e a Utilização do Fundo de Reserva das Centrais, são apresentados no anexo II.

Apreciação das Contas e Proposta da Direção

A 31 de dezembro de 2025, apesar das faturas de taxas e prestações de serviços emitidas ainda não se encontrarem vencidas, comparando com igual período do ano anterior, encontravam-se ainda por liquidar, as seguintes importâncias:

	2024	2025
Taxas, Quotas e Serviços de Máquinas	1.897.562,33 €	2.351.155,79 €
Dívidas de cobrança duvidosa	164.251,03 €	254.726,51 €

As contas do Exercício foram encerradas quando ainda se encontrava por receber a quantia de 2.605.882,30 €, o que em relação a igual período de 2024 representa um acréscimo de 26,4%.

Foram contabilizados ao longo do ano, na rubrica “Rendimentos”, a quantia de 6.328.038,11 €, um aumento equivalente a 26,9% relativamente ao ano anterior, num total de 1.340.749,07 €, com a seguinte proveniência:

	2024	2025
Quotas	660,00 €	650,00 €
Taxa de Conservação	292.715,69 €	293.951,84 €
Taxa de Exploração	1.523.646,05 €	1.496.003,51 €
Serviços de Máquinas	11.665,00 €	2.290,00 €
Rendimentos da Obra e Outros	191.164,82 €	560.856,96 €
Gestão de Centrais Hidroelétricas	2.363.423,95 €	2.770.440,87 €
Imputação de Subsídios ao Investimento	604.013,53 €	1.203.844,93 €

Verifica-se um ligeiro crescimento da Taxa de Conservação, pela inclusão de algumas parcelas anteriormente inutilizadas e uma redução na Taxa de Exploração, cobrada em função do volume de água utilizado, que foi inferior na presente campanha.

Regista-se um decréscimo nos “Serviços de Máquinas” motivado pela diminuição do volume de trabalhos para Associados.

Na rubrica “Rendimentos da Obra e Outros” verifica-se um crescimento de 193,4%, justificado principalmente pela faturação da reparação do rombo do canal ao empreiteiro da obra do Furadouro, no valor de 373.199,87 €.

Relativamente à "Gestão de Centrais Hidroelétricas", o crescimento de 17,2%, resulta do aumento da produção de energia elétrica, decorrente do aumento do volume de caudais excedentários turbinados fora de campanha, para além do volume normal de rega.

A 'Imputação de Subsídios ao Investimento' decorre essencialmente da conclusão dos projetos apoiados e do lançamento das respetivas amortizações. Estas registaram um aumento significativo face aos anos anteriores, refletindo a conclusão de diversas empreitadas neste período.

A verba contabilizada em “Gastos” foi de 5.801.220,87 €, valor superior ao de 2024 em 1.244.962,27 €, o que se traduz num crescimento de 27,3%.

A distribuição dos “Gastos” é realizada pelas seguintes rubricas:

	2024	2025
Fornecimentos e Serviços Externos.....	953.283,73 €	865.450,87 €
Impostos.....	16.162,13 €	47.099,18 €
Gastos com o Pessoal.....	1.591.690,44 €	1.706.549,03 €
Amortizações do Exercício.....	991.604,27 €	1.960.257,94 €
Perdas por Imparidades.....	8.529,66 €	53.053,99 €
Gestão de Centrais Hidroelétricas	958.634,01 €	1.102.164,34 €
Outros Gastos.....	36.354,36 €	66.645,52 €

No presente exercício, a rubrica "Fornecimentos e Serviços Externos" apresenta uma ligeira diminuição de 9,2% face a 2024, devido a uma menor necessidade de contratação de serviços especializados.

Na rubrica "Gastos com o Pessoal" o crescimento deve-se à contratação de novos funcionários e à habitual atualização dos salários negociada em sede de contratação coletiva.

Na rubrica "Impostos" o aumento deve-se ao valor da TRH a suportar pela Associação, pelo crescimento dos volumes turbinados.

As "Amortizações do Exercício" aumentam em 97,7% face aos anos anteriores, refletindo a conclusão de diversas empreitadas neste período.

As "Perdas por Imparidades", apresentam um aumento significativo de 522% que resulta do aumento do valor de dívidas de clientes em cobrança coerciva.

Na "Gestão de Centrais Hidroelétricas" um crescimento de 15% deve-se às rendas pagas à DGADR através da Concessão das Centrais Hidroelétricas, proporcionais à faturação de energia.

As restantes rubricas não apresentam variações dignas de registo.

O Resultado Líquido do Exercício da Associação, obtido com a globalidade da sua atividade enquanto unidade económica, é positivo no valor de **526.817,24 €**, refletindo um aumento da atividade em relação à campanha anterior, significativamente influenciado pela produção de energia hidroelétrica.

Proposta de aplicação de resultados

No que respeita à aplicação de resultados, há um reforço líquido do Fundo de Reserva das Centrais de 541.568,63 €, para um total acumulado de 2.247.743,01 €, respeitando o compromisso previsto na Cláusula VIII do Contrato de Concessão das Centrais Hidroelétricas.

Na sequência desse compromisso, resulta um saldo negativo de -14.751,39 €, que se propõe que seja suportado pelas Reservas Livres, mantendo inalterado o Fundo de Reabilitação e Reserva.

Assim, em síntese, a proposta da Direção para aplicação do resultado líquido do exercício, no valor de **526.817,24 €**, é a seguinte:

- Fundo de Reserva das CHE 541.568,63 €
- Reservas Livres -14.751,39 €

ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DO VALE DO SORRAIA

As contas e as propostas apresentadas podem ser consultadas em maior detalhe no anexo II, nos Balancetes, Movimentos de Proveitos e de Custos, na Demonstração de Resultados e no Balanço em 31 de dezembro de 2025, assim como os quadros com o Resultado de Exploração da Concessão da Obra de Rega (ano 15), com o Resultado de Exploração da Concessão das Centrais Hidroelétricas (ano 12) e com a Utilização do Fundo de Reserva das Centrais Hidroelétricas (ano 12).

No anexo III apresenta-se o comentário do Contabilista Certificado sobre o desempenho económico da Associação no exercício de 2025 e a certificação legal das contas realizada pelos Revisores Oficiais de Contas.

Coruche, 7 de abril de 2026

Direção

Diretor Delegado

José G. F. B. Nuncio

Miguel António Silveira Ramos Teles Branco

Manuel Eugénio F. Lima Paim

José Pedro Abreu Barreira

Contabilista Certificado

Carlos Manuel A. S. A. Potier

Secretário

Nuno Manuel C. G. Brás Dias

ANEXOS

QUADRO I

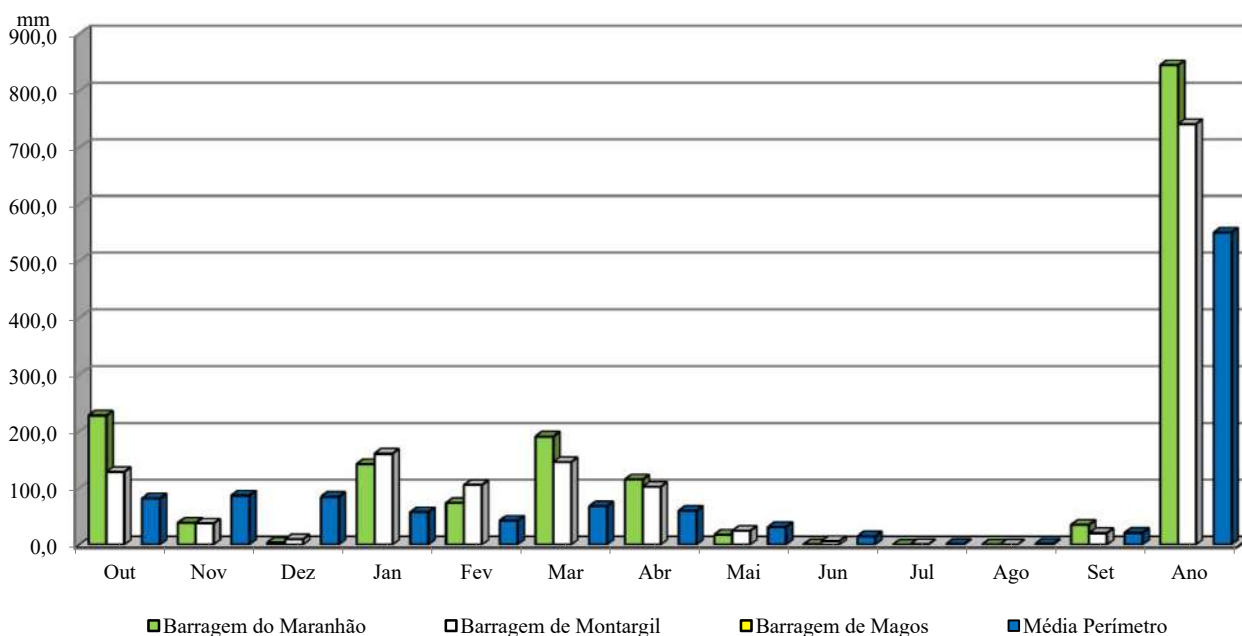
PRECIPITAÇÃO (mm)

(Ano hidrológico e média dos últimos 10 anos)

Mês	Estações Agrometeorológicas Automáticas					
	Barragem do Maranhão		Barragem de Montargil		Barragem de Magos	
	2024/2025	Média	2024/2025	Média	2024/2025	Média
Outubro	227,3	83,1	128,1	87,8	88,6	73,6
Novembro	38,6	79,6	37,4	94,9	57,2	84,6
Dezembro	3,8	80,2	9,9	94,6	3,8	78,3
Janeiro	142,2	53,5	160,3	67,7	164,8	50,5
Fevereiro	73,8	46,6	105,1	45,7	57,4	35,3
Março	190,4	62,4	145,7	76,5	165,4	64,2
Abril	115,2	63,7	101,9	63,4	77,4	51,7
Mai	17,6	32,2	24,2	32,5	46,1	29,4
Junho	0,8	15,8	6,7	11,8	0,2	16,3
Julho	0,0	1,4	1,1	2,5	0,0	0,6
Agosto	0,2	1,9	0,4	3,3	0,2	1,2
Setembro	35,2	27,3	20,4	21,5	19,4	13,7
Total	845,1	547,7	741,2	602,2	680,5	499,4
máximo diário	94,4	--	52,0	--	48,0	--
data	15-10-2024	-	11-02-2025	-	15-10-2024	-

(a) Dados registados na estação do Paul Magos.

(b) Dados registados na nova estação da Barragem de Magos.



QUADRO II

PRECIPITAÇÃO E EVAPOTRANSPIRAÇÃO (ET0) - mm

Ano atual e média dos últimos 10 anos

Mês	Estações Agrometeorológicas Automáticas																											
	Barragem do Maranhão				Barragem de Montargil				Barragem de Magos (a)				Paul de Magos				Couço				Coruche				Barrosa			
	Precipitação		ET0		Precipitação		ET0		Precipitação		ET0		Precipitação		ET0		Precipitação		ET0		Precipitação		ET0		Precipitação		ET0	
	2025	Média	2025	Média	2025	Média	2025	Média	2025	Média	2025	Média	2025	Média	2025	Média	2025	Média	2025	Média	2025	Média	2025	Média	2025	Média	2025	Média
Janeiro	142,2	54,5	27,2	36,8	160,3	67,7	22,6	32,3	164,8	-	29,2	-	147,4	50,5	21,7	36,3	143,0	50,0	28,5	36,4	170,4	47,5	23,2	34,3	242,2	44,5	27,1	35,4
Fevereiro	73,8	39,9	36,4	51,0	105,1	45,7	29,8	46,0	57,4	-	37,2	-	66,6	35,3	29,8	50,7	84,6	33,5	36,2	50,0	93,8	38,1	32,1	47,9	91,4	32,6	33,6	48,8
Março	190,4	76,0	61,4	79,6	145,7	76,5	51,1	72,4	165,4	-	67,1	-	197,6	64,2	53,4	79,8	145,4	58,2	65,0	79,3	193,2	61,1	59,1	78,4	267,6	60,3	68,3	78,7
Abril	115,2	59,4	82,1	101,8	101,9	63,4	74,4	94,9	77,4	-	89,4	-	97,8	51,7	75,5	100,6	74,6	48,6	85,8	101,6	85,2	47,0	82,7	101,6	140,0	41,0	89,1	101,0
Mai	17,6	29,3	127,3	142,1	24,2	32,5	112,1	128,5	46,1	-	126,0	-	44,0	29,4	117,2	135,3	17,4	24,3	136,2	141,0	26,4	31,8	131,3	138,2	68,6	24,9	128,0	139,1
Junho	0,8	18,9	150,9	155,2	6,7	11,8	135,0	138,2	0,2	-	148,2	-	0,8	16,3	119,7	137,7	0,0	12,7	165,2	152,8	1,0	15,1	153,2	146,4	1,4	19,1	151,5	145,9
Julho	0,0	1,3	172,1	182,5	1,1	2,5	150,9	162,1	0,0	-	160,5	-	0,0	0,6	142,1	156,6	0,0	1,3	181,3	178,3	1,6	2,5	164,4	162,5	0,2	1,0	165,5	163,7
Agosto	0,2	1,8	157,6	168,1	0,4	3,3	139,4	152,4	0,2	-	143,9	-	1,0	1,2	130,2	145,8	0,8	0,8	163,9	164,9	0,4	0,6	143,5	148,1	0,0	0,6	149,7	150,4
Setembro	35,2	17,4	105,3	119,7	20,4	21,5	92,1	108,1	19,4	-	99,2	-	15,4	13,4	92,8	111,5	21,0	19,7	111,7	119,0	17,0	11,4	97,5	106,0	18,8	13,0	102,2	113,0
Outubro	37,6	97,8	71,3	76,0	65,0	90,9	62,3	67,5	80,2	-	67,9	-	71,2	70,0	62,3	71,9	66,4	78,9	75,1	75,6	56,2	79,2	63,5	68,0	106,0	74,4	72,0	72,7
Novembro	100,0	76,9	29,7	41,1	124,2	78,7	24,7	35,9	279,3	-	33,0	-	227,8	75,0	24,1	40,0	109,6	65,2	31,9	40,6	132,2	63,2	27,1	38,4	396,8	68,4	32,4	39,9
Dezembro	149,8	74,4	20,5	31,6	117,1	92,2	19,6	26,5	126,8	-	22,3	-	142,6	73,1	15,1	30,1	99,6	77,3	22,2	30,6	132,2	70,9	17,7	29,1	211,8	71,3	22,3	32,0
Total	862,8	547,6	1041,9	1185,5	872,1	586,7	913,8	1064,8	1017,2	-	1023,8	-	1012,2	480,7	884,1	1096,3	762,4	470,5	1103,0	1170,1	909,6	468,4	995,2	1098,9	1544,8	451,1	1041,6	1120,6
máx. diário	37,8				52,0				127,6				79,4				40,4				42,0				165,4			
data	12-dez				11-fev				13-nov				13-nov				28-out				28-out				13-nov			

(a) Nova estação, com registos a partir de 01-08-2024.

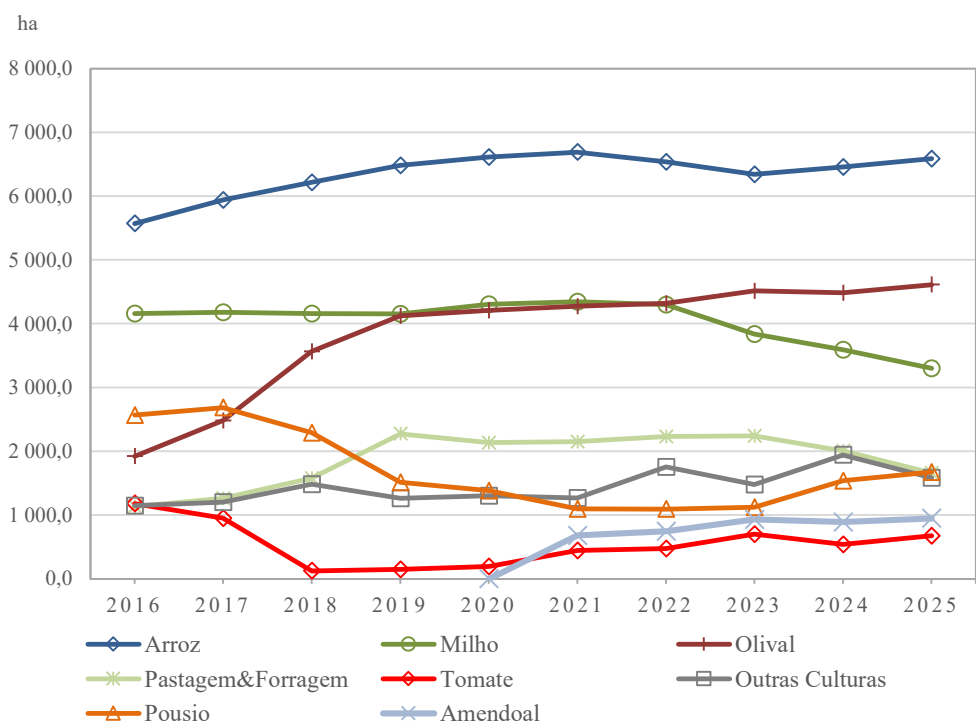
Quadro III

EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO CULTURAL - ÁREAS (ha)

Dentro e fora da área beneficiada do perímetro do aproveitamento

2016 - 2025

OCUPAÇÃO CULTURAL	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Arroz	5 572,8	5 941,2	6 217,5	6 480,1	6 610,2	6 691,6	6 536,3	6 342,0	6 454,9	6 587,1
Amendoal					0,0	678,1	744,0	931,6	892,1	948,1
Amendoim	247,8	414,0	359,8	333,5	331,1	240,4	0,0	0,0	0,0	0,0
Aveia	122,8	117,1	171,5	70,4	119,0					
Azevem	544,0	638,8	850,5	732,0	759,9	630,6	492,6	281,9	351,0	252,5
Ervilha	386,0	740,5	375,2	569,6	601,8	299,8	376,6	326,3	291,2	99,3
Milho	4 156,9	4 179,7	4 156,4	4 152,1	4 303,9	4 345,0	4 299,8	3 836,4	3 589,6	3 300,2
Olival	1 921,8	2 481,7	3 565,9	4 123,6	4 207,1	4 274,9	4 318,8	4 514,2	4 485,9	4 612,4
Pastagem&Forragem	1 133,7	1 262,5	1 579,8	2 274,6	2 133,2	2 149,4	2 228,2	2 241,4	2 003,8	1 657,4
Sorgo	190,4	224,8	411,4	299,3	210,3	257,3	341,1	610,3	291,3	114,6
Tomate	1 179,6	948,0	127,0	145,1	191,4	444,6	475,3	701,0	539,7	672,1
Outras Culturas	1 148,6	1 199,0	1 480,1	1 260,4	1 302,9	1 268,3	1 751,2	1 478,4	1 943,7	1 582,4
Pousio	2 567,7	2 686,0	2 289,0	1 510,8	1 384,6	1 095,4	1 094,9	1 120,1	1 535,8	1 671,8
TOTAL	19 172,2	20 833,3	21 584,0	21 951,6	22 155,3	22 375,4	22 658,8	22 383,4	22 378,9	21 497,8



Quadro IV

EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO CULTURAL - OUTRAS CULTURAS - ÁREAS (ha)

Dentro e fora da área beneficiada do perímetro do aproveitamento

2016 - 2025

OUTRAS CULTURAS	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Abobora	7,9	18,3	28,6	42,4	22,7	22,6	49,9	11,0	10,5	2,1	28,8
Alface	6,4	18,1	51,7	104,5	33,2	47,7	49,1	17,0	39,0	71,7	0,0
Alho frances	1,4	3,3	5,0	5,5	4,8	1,6	14,9	0,0	0,0	12,4	0,0
Ameixeira	0,0	15,8	15,8	15,8	15,8	15,8	16,4	16,4	27,1	27,1	27,1
Amendoal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	172,8					
Aquacultura	2,7	2,7	2,7	2,6	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2
Aveia							34,1	6,7	21,5	0,0	0,0
Batata	63,2	110,6	130,1	59,2	167,1	95,9	89,8	174,1	157,8	131,5	181,2
Batata doce	0,0	0,4	1,4	10,0	29,1	34,1	37,7	57,5	35,6	50,7	54,1
Beringela	1,9	6,6	7,6	1,9	10,1	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Broculo	12,9	44,6	36,1	81,7	57,0	40,3	65,5	99,5	26,3	156,8	14,5
Cevada	80,3	66,8	35,5	54,2	100,7	0,2	0,2	30,7	0,0	0,0	0,0
Consociação	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	47,2	19,5	162,3	174,9	160,1	66,6
Couve	2,0	10,3	11,4	5,4	1,7	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Curgete	19,9	12,5	12,9	7,2	2,2	5,3	23,7	8,2	26,9	15,9	27,1
Eucalipto	32,4	32,4	32,4	32,4	32,4	32,4	32,4	32,4	32,4	32,4	32,4
Feijao	1,0	1,1	0,6	54,7	13,4	4,1	0,0	10,2	0,0	14,3	0,0
Floricultura	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3
Girassol	169,1	146,4	38,0	25,6	0,0	34,2	78,0	164,8	86,9	183,5	146,2
Grao	0,0	0,0	0,0	20,8	50,5	29,5	0,0	13,1	16,9	0,0	0,0
Horta	61,2	57,9	55,3	53,2	51,3	48,9	46,7	48,2	46,5	45,0	44,2
Hortindustrial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,1	72,2	90,3	131,3	1,7	283,2
Laranja	0,0	0,0	0,0	0,9	1,0	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6
Luzerna	61,8	109,4	107,6	101,0	25,1	32,6	26,9	18,7	9,6	50,5	42,5
Marmeleiro	0,0	0,0	0,0	0,9	0,9	0,9	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3
Melancia	9,3	1,4	4,4	1,0	5,8	3,4	20,1	34,4	0,6	0,0	23,9
Melao	20,1	12,8	12,0	2,1	6,2	4,4	5,4	0,0	2,1	0,0	0,0
Meloa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	2,0	0,0	2,3	0,0
Nogueira	3,1	8,1	3,3	19,4	20,1	20,1	20,1	49,7	49,7	49,7	49,7
Pereira	0,0	0,0	0,0	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7	12,0	12,0	12,0
Pessegueiro	2,7	153,9	154,6	155,5	155,6	156,4	160,0	160,0	139,1	139,1	139,1
Pimento	110,1	90,6	98,4	121,7	135,7	126,8	76,3	77,6	71,7	70,4	50,3
Pinheiro manso	35,1	35,1	38,7	40,2	51,4	50,9	38,8	28,8	22,8	24,6	24,6
Sobreiro	29,4	47,2	47,2	45,1	45,1	67,8	67,8	65,4	65,4	65,4	65,4
Trigo	62,4	3,0	11,5	9,8	32,5	15,2	59,9	90,4	26,7	79,0	19,5
Vinha	87,7	86,9	87,1	97,2	114,8	114,5	114,5	112,1	111,9	107,0	107,0
abacate	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	60,3	62,6	62,6	94,6
Outras utilizações	206,0	52,4	169,0	305,4	50,4	38,6	39,7	100,6	64,0	369,4	41,8
TOTAL	1 090,1	1 148,6	1 199,0	1 480,1	1 242,6	1 302,9	1 268,3	1 751,2	1 478,1	1 943,7	1 582,4

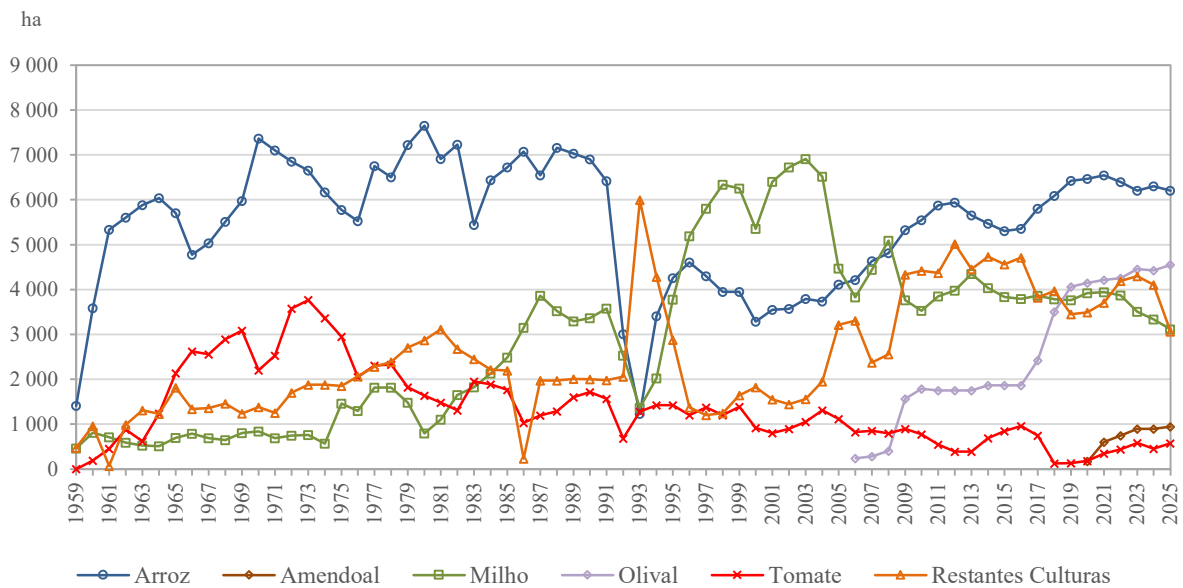
Quadro V

EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO CULTURAL - ÁREAS (ha)

Dentro e fora da área beneficiada do perímetro do aproveitamento com utilização de água da Obra

2016 - 2025

OCUPAÇÃO CULTURAL	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Arroz	5 356,9	5 806,6	6 092,0	6 422,6	6 463,9	6 544,7	6 398,1	6 202,7	6 305,9	6 204,4
Amendoal					172,8	603,5	744,0	892,1	892,1	948,1
Amendoim	159,2	333,5	289,6	254,6	284,4	231,9	0,0	0,0	0,0	0,0
Aveia	20,6	22,2	77,9	0,2	47,3					
Azevem	368,3	534,1	646,1	467,9	474,8	544,4	389,5	198,5	262,8	175,1
Ervilha	373,9	683,2	318,7	522,8	548,9	265,0	323,7	245,0	263,5	35,6
Milho	3 793,1	3 866,2	3 783,5	3 762,5	3 921,2	3 942,5	3 868,3	3 506,7	3 337,4	3 113,2
Olival	1 864,0	2 423,9	3 508,9	4 064,9	4 147,3	4 215,1	4 258,7	4 454,1	4 425,4	4 552,6
Pastagem&Forragem	927,1	1 103,5	1 102,8	1 044,6	913,8	829,5	916,9	1 079,1	736,9	455,7
Sorgo	170,1	204,4	366,8	279,5	157,0	233,6	329,8	577,6	271,6	110,7
Tomate	961,1	743,5	127,0	129,4	184,4	348,2	440,6	578,3	450,9	574,9
Outras Culturas	827,7	941,5	1 166,7	877,5	896,1	995,3	1 483,9	1 305,4	1 677,5	1 338,1
TOTAL	14 821,9	16 662,6	17 480,0	17 826,5	18 212,0	18 753,7	19 153,5	19 039,5	18 623,9	17 508,4



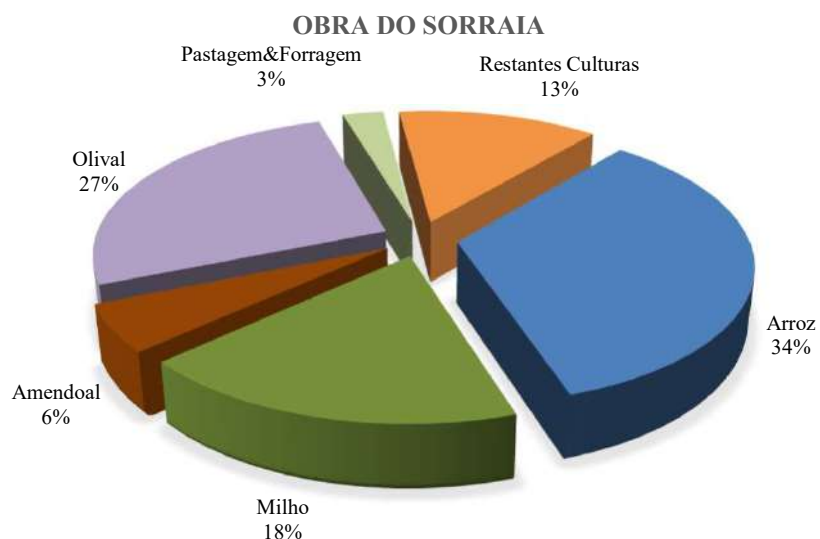
Quadro VI

ÁREAS REGADAS (ha)

Dentro e fora da área beneficiada do perímetro do aproveitamento com utilização de água da Obra

2025

CULTURAS	Obra do Sorraia			Obra de Magos			Total		
	Incl.	Excl.	Soma	Incl.	Excl.	Soma	Incl.	Excl.	Soma
Arroz	5 471,0	334,2	5 805,2	382,2	17,0	399,2	5 853,2	351,2	6 204,4
Milho	2 266,7	846,4	3 113,2	0,0	0,0	0,0	2 266,7	846,4	3 113,2
Amendoal	805,3	142,8	948,1	0,0	0,0	0,0	805,3	142,8	948,1
Olival	131,2	4 421,3	4 552,6	0,0	0,0	0,0	131,2	4 421,3	4 552,6
Pastagem&FORAGEM	277,9	177,8	455,7	0,0	0,0	0,0	277,9	177,8	455,7
Restantes Culturas	1 489,6	744,5	2 234,1	0,1	0,2	0,3	1 489,7	744,7	2 234,4
TOTAL	10 441,8	6 667,0	17 108,9	382,3	17,2	399,6	10 824,2	6 684,2	17 508,4



Quadro VII

CULTURAS REGADAS POR CONCELHOS - ÁREAS (ha)

Dentro e fora da área beneficiada do perímetro do aproveitamento com utilização de água da Obra

2025

Culturas	Ponte de Sôr			Avis / Sousel			Mora			Coruche			Benavente			Salv. Magos			Totais		
	Zonas		Total	Zonas		Total	Zonas		Total	Zonas		Total	Zonas		Total	Zonas		Total	Zonas		Total
	Incl.	Excl.		Incl.	Excl.		Incl.	Excl.		Incl.	Excl.		Incl.	Excl.		Incl.	Excl.		Incl.	Excl.	
Arroz	49,8	2,9	52,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2 498,3	116,5	2 614,8	2 893,8	214,4	3 108,1	411,3	17,5	428,8	5 853,2	351,2	6 204,4
Alface	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Amendoim	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Aveia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Azevem	0,0	0,0	0,0	0,0	15,5	15,5	7,5	35,2	42,7	97,4	21,9	119,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	104,9	72,7	177,6
Ervilha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,6	35,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,6	35,6
Milho	1,9	33,8	35,7	0,0	231,7	231,7	264,9	43,4	308,3	1 802,5	384,3	2 186,9	125,0	153,2	278,2	72,4	0,0	72,4	2 266,7	846,4	3 113,2
Olival	0,0	0,3	0,3	128,1	4 411,1	4 539,2	0,8	0,0	0,8	2,3	9,9	12,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	131,2	4 421,3	4 552,6
Pastagem&Forragem	9,2	2,9	12,1	106,6	43,1	149,6	63,6	62,8	126,4	11,5	0,1	11,7	87,0	68,9	155,9	0,0	0,0	0,0	277,9	177,8	455,7
Pessegueiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	127,1	9,7	136,8	0,5	1,0	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	127,6	10,7	138,3
Pimento	0,0	2,3	2,3	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	1,4	29,2	4,4	33,6	8,9	0,0	8,9	0,0	0,0	0,0	39,5	6,7	46,2
Sorgo	0,0	0,0	0,0	15,2	51,6	66,8	4,2	0,8	5,0	39,0	0,0	39,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	58,3	52,4	110,7
Tomate	0,0	0,0	0,0	0,0	95,9	95,9	0,0	0,0	0,0	130,2	3,4	133,6	235,1	88,0	323,1	22,4	0,0	22,4	387,6	187,3	574,9
Diversas	72,1	17,6	89,7	320,7	113,0	433,7	439,8	137,6	577,5	695,9	200,1	896,0	48,6	53,7	102,3	0,1	5,4	5,5	1 577,1	527,5	2 104,6
TOTAL	132,9	59,9	192,8	570,5	4 961,8	5 532,4	909,3	289,5	1 198,9	5 306,9	777,2	6 084,2	3 398,4	578,1	3 976,5	506,2	22,9	529,1	10 824,2	6 689,5	17 513,7

Quadro VIII**ÁREAS NÃO REGADAS OU REGADAS POR MEIOS PRÓPRIOS - (ha)**

Dentro da área beneficiada do perímetro do aproveitamento

2016 - 2025

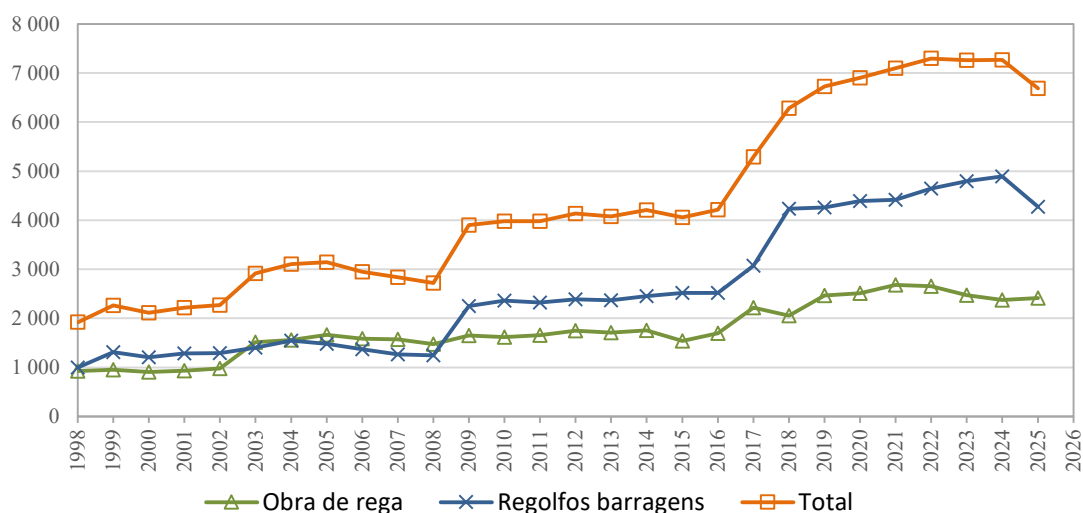
OCUPAÇÃO CULTURAL	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Arroz	215,9	134,7	125,5	57,5	146,3	146,9	138,2	139,3	149,0	382,6
Abobora	5,0	9,3	13,2	21,9	6,3	39,4	5,5	8,9	0,9	6,7
Amendoim	88,6	80,5	70,2	78,9	46,6	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0
Aveia	102,2	95,0	137,0	70,2	71,7	34,1	6,7	0,0	0,0	0,0
Azevem	175,7	104,7	204,4	264,1	285,0	86,2	103,1	83,4	88,2	77,4
Batata	11,5	16,4	11,6	35,9	28,3	15,3	15,8	12,1	15,6	24,9
Cevada	66,8	35,5	43,5	100,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Colza	0,0	0,0	48,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ervilha	12,2	57,3	56,5	46,8	52,8	34,8	52,9	81,3	27,7	63,7
Girassol	17,5	20,1	25,6	0,0	0,0	0,0	23,7	0,0	0,0	6,6
Milho	363,7	313,5	372,9	389,5	382,7	402,5	431,5	329,7	252,2	187,1
Olival	57,8	57,8	57,0	58,7	59,8	59,8	60,1	60,1	60,6	59,8
Pastagem&Forragem	206,6	158,9	477,0	1 230,1	1 219,4	1 319,9	1 311,3	1 162,2	1 266,9	1 201,7
Pimento	21,2	2,3	31,8	3,5	0,0	16,3	16,4	3,2	0,0	4,1
Pinheiro manso	35,1	38,7	35,8	51,4	50,9	38,8	28,8	22,8	24,6	24,6
Sobreiro	47,2	47,2	45,1	45,1	45,1	45,1	42,7	42,7	42,7	42,7
Sorgo	20,4	20,4	44,6	19,8	53,3	23,7	11,3	32,8	19,6	3,9
Triticale	0,0	0,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1
Vinha	24,1	24,0	22,2	21,7	20,4	21,4	16,8	12,5	24,8	10,3
Outras Culturas	311,1	268,5	21,2	118,5	90,0	233,6	145,5	232,6	246,3	215,4
total culturas	1 782,5	1 484,7	1 858,4	2 614,4	2 558,7	2 526,3	2 410,4	2 223,6	2 219,2	2 377,5
Pousio	2 567,7	2 686,0	2 067,6	1 510,8	1 384,6	1 095,4	1 094,9	1 120,1	1 535,8	1 671,8
TOTAL	4 350,3	4 170,7	3 926,0	4 125,1	3 943,3	3 621,7	3 505,2	3 343,7	3 755,0	3 989,4

Quadro IX

EVOLUÇÃO DAS ÁREAS EXCLUIDAS - (ha)

2021 - 2025

Anos	Situação	Arroz	O. Culturas	Total
2021	Vale do Sorraia	391,3	2 274,0	2 665,3
	Paul de Magos	17,0	0,2	17,2
	Regolfo Maranhão	0,0	4 345,4	4 345,4
	Regolfo Montargil	0,0	70,7	70,7
	Total	408,4	6 690,3	7 098,6
2022	Vale do Sorraia	377,5	2 260,3	2 637,8
	Paul de Magos	17,0	0,2	17,2
	Regolfo Maranhão	0,0	4 551,0	4 551,0
	Regolfo Montargil	0,0	91,8	91,8
	Total	394,5	6 903,4	7 297,8
2023	Vale do Sorraia	315,1	2 138,6	2 453,7
	Paul de Magos	17,0	0,2	17,2
	Regolfo Maranhão	0,0	4 691,6	4 691,6
	Regolfo Montargil	0,0	100,1	100,1
	Total	332,1	6 930,5	7 262,7
2024	Vale do Sorraia	306,5	2 051,7	2 358,2
	Paul de Magos	17,0	0,2	17,2
	Regolfo Maranhão	0,0	4 801,9	4 801,9
	Regolfo Montargil	0,0	91,1	91,1
	Total	323,5	6 944,8	7 268,3
2025	Vale do Sorraia	334,2	2 062,7	2 396,9
	Paul de Magos	17,0	0,2	17,2
	Regolfo Maranhão	0,0	4 225,3	4 225,3
	Regolfo Montargil	0,0	44,9	44,9
	Total	351,2	6 333,0	6 684,2



Quadro X

EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO CULTURAL - PLURIANUAIS E PERMANENTES - ÁREAS (ha)

Dentro e fora da área beneficiada do perímetro do aproveitamento

2023 - 2025

OCUPAÇÃO CULTURAL	2023			2024			2025		
	Incl.	Excl.	total	Incl.	Excl.	total	Incl.	Excl.	total
Ameixeira	26,54	0,59	27,13	26,54	0,59	27,13	26,54	0,59	27,13
Amendoal	791,34	140,26	931,60	751,82	140,26	892,08	805,30	142,80	948,10
Eucalipto	32,40	0,00	32,40	32,40	0,00	32,40	32,40	0,00	32,40
Horta	36,27	10,19	46,46	35,52	9,46	44,98	35,35	8,83	44,18
Luzerna	1,60	7,98	9,58	0,00	50,51	50,51	0,00	42,54	42,54
Nogueira	47,86	1,85	49,72	47,86	1,85	49,72	47,86	1,85	49,72
Olival	62,91	4 451,31	4 514,22	63,59	4 422,35	4 485,94	191,07	4 421,32	4 612,40
Pastagem&Forragem	1 885,86	355,53	2 241,39	1 812,08	191,72	2 003,80	1 479,60	177,80	1 657,40
Pessegueiro	128,38	10,70	139,09	128,38	10,70	139,09	128,38	10,70	139,09
Pinheiro manso	22,79	0,00	22,79	24,61	0,00	24,61	24,61	0,00	24,61
Sobreiro	42,70	22,70	65,39	42,70	22,70	65,39	42,70	22,70	65,39
Vinha	88,23	23,66	111,89	83,38	23,66	107,05	83,38	23,65	107,03
Abacate	60,26	2,30	62,56	60,26	2,30	62,56	92,31	2,30	94,61
Outras culturas p.p.	16,33	9,39	25,71	16,30	9,85	26,15	15,99	12,95	28,94
TOTAL	3 243,47	5 036,46	8 279,93	3 125,44	4 885,96	8 011,41	3 005,48	4 868,02	7 873,51

Quadro XI

CONCELHOS - ÁREAS (ha)

Dentro e fora da área beneficiada do perímetro do aproveitamento

2024 - 2025

Concelhos	Rega com Água da Obra			Não rega / Rega com meios próprios			Total		
	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação	2024	2025	Variação
Ponte de Sôr	329,77	192,79	-136,99	303,76	373,43	69,67	633,53	566,22	-67,31
Avis / Sousel	5 808,84	5 532,36	-276,48	476,28	393,52	-82,76	6 285,11	5 925,87	-359,24
Mora	1 319,43	1 198,88	-120,55	525,66	537,94	12,29	1 845,09	1 736,83	-108,26
Coruche	6 454,96	6 084,15	-370,81	1 824,92	1 888,38	63,45	8 279,88	7 967,21	-307,35
Benavente	4 200,71	3 976,47	-224,24	456,95	647,55	190,60	4 657,66	4 624,02	-33,65
Salvaterra Magos	510,53	529,09	18,55	167,14	148,58	-18,56	677,67	677,67	0,00
Total	18 624,23	17 513,73	-1 110,51	3 754,70	3 989,39	234,69	22 378,93	21 497,80	-875,81

Quadro XII**VOLUMES DE ÁGUA FORNECIDOS - (m³)**

2025

Blocos		Agricultura	Indústria	Outras utilizações	Total
Bloco I	Camões	5 393 930,7	0,0	22 928,5	5 416 859,3
Bloco II	Cabeção	1 080 347,2	0,0	0,0	1 080 347,2
Bloco III	Mora	3 983 855,8	1 006 397,0	4 536,0	4 994 788,8
Bloco IV	Furadouro	3 142 332,0	0,0	5 670,0	3 148 002,0
Bloco V	Sôr	2 588 566,0	0,0	0,0	2 588 566,0
Bloco VI	Erra	16 661 216,2	0,0	0,0	16 661 216,2
Bloco VII	Coruche	26 981 958,8	0,0	26 191,0	27 008 149,8
Bloco VIII	Benavente	29 805 662,5	0,0	45 072,0	29 850 734,5
Bloco IX	Samora	16 773 791,7	0,0	0,0	16 773 791,7
Bloco X	Magos	5 069 466,3	0,0	0,0	5 069 466,3
-	Regolfo Maranhão	10 120 547,0	79 868,0	0,0	10 200 415,0
-	Regolfo Montargil	107 167,6	0,0	0,0	107 167,6
TOTAL		121 708 841,8	1 086 265,0	104 397,5	122 899 504,3
Adução ao Sistema					164 739 971,6
Eficiência do Sistema					74,60%

Quadro XIII

FORNECIMENTO DE ÁGUA À INDÚSTRIA

1961 - 2025

Campanha de rega	Volume fornecido à Industria (m3)	% em relação ao volume total fornecido com registos	Valor da TEC
1961	553 530,0	0,338	208,61 €
1962	1 291 134,0	0,718	611,35 €
1963	1 081 704,0	0,628	539,55 €
1964	1 871 757,0	1,074	928,14 €
1965	2 086 735,0	1,100	1 040,86 €
1966	3 258 135,9	2,213	2 735,14 €
1967	4 013 522,2	2,490	4 820,12 €
1968	4 979 955,8	3,021	5 092,18 €
1969	4 151 176,6	2,680	5 293,07 €
1970	4 182 673,0	2,259	5 846,01 €
1971	3 860 770,0	2,370	5 393,71 €
1972	6 018 065,0	3,405	6 603,96 €
1973	5 436 566,0	3,304	5 965,84 €
1974	5 711 963,0	3,747	9 117,17 €
1975	6 572 749,5	4,651	11 474,66 €
1976	5 031 653,5	5,555	10 039,11 €
1977	5 449 687,0	3,541	10 873,17 €
1978	5 383 692,0	3,988	10 741,50 €
1979	5 400 038,9	3,744	16 161,17 €
1980	5 284 881,3	3,287	21 088,70 €
1981	3 951 715,0	3,157	19 711,07 €
1982	4 096 566,5	2,916	24 520,31 €
1983	5 312 856,5	5,452	47 700,75 €
1984	5 452 252,2	4,745	62 550,15 €
1985	5 115 713,3	4,300	78 471,79 €
1986	4 254 527,5	3,157	86 394,19 €
1987	3 957 584,0	3,220	89 732,49 €
1988	3 775 446,0	2,734	92 276,04 €
1989	5 132 080,5	3,448	139 852,83 €
1990	6 615 058,0	4,185	201 829,12 €
1991	5 895 186,0	3,819	203 434,96 €
1992	2 555 900,4	5,710	98 685,40 €
1993	2 345 304,0	nd	90 778,41 €
1994	4 432 549,8	5,896	194 319,87 €
1995	3 636 540,6	3,216	167 813,38 €
1996	4 195 838,8	4,135	204 552,18 €
1997	2 971 603,8	3,029	148 349,13 €
1998	3 301 683,3	3,300	160 937,73 €
1999	3 249 794,1	3,095	158 440,81 €
2000	1 784 346,0	2,179	86 951,00 €
2001	1 762 604,9	1,969	92 520,75 €
2002	1 845 956,1	1,924	97 908,48 €
2003	1 905 531,8	1,905	101 277,36 €
2004	2 032 144,5	2,055	117 145,38 €
2005	1 662 513,9	1,650	88 274,15 €
2006	1 415 440,8	1,625	75 074,14 €
2007	1 859 451,0	1,910	98 620,09 €
2008	1 788 668,0	1,773	94 948,43 €
2009	2 060 512,0	1,781	112 509,25 €
2010	1 962 763,0	1,685	118 547,95 €
2011	1 681 595,0	1,614	105 535,62 €
2012	1 440 873,0	1,036	86 427,22 €
2013	1 512 513,0	1,186	99 474,86 €
2014	1 748 736,0	1,553	112 617,35 €
2015	1 812 366,0	1,401	118 942,51 €
2016	1 905 327,0	1,622	122 556,24 €
2017	1 984 014,0	1,550	129 160,29 €
2018	1 803 105,0	1,725	113 840,86 €
2019	1 713 747,0	1,430	94 225,41 €
2020	1 976 062,0	1,737	108 706,12 €
2021	1 962 221,0	1,579	108 018,58 €
2022	1 870 392,0	1,579	102 782,54 €
2023	1 898 969,0	1,453	104 390,53 €
2024	1 592 463,0	1,368	87 668,45 €
2025	1 086 265,0	0,921	59 714,24 €

Quadro XIV

VALORES MÉDIOS DO VOLUME DE ÁGUA FORNECIDO

E DA TAXA DE EXPLORAÇÃO E CONSERVAÇÃO

1959 - 2025

Ano	Custo €/m ³	Arroz		Outras culturas	
		m ³ / ha	€ / ha	m ³ / ha	€ / ha
1959	0,0001	25 789,4	1,85	4 159,6	0,42
1960	0,0001	28 894,5	2,45	3 644,4	0,54
1961	0,0001	31 333,4	2,96	4 613,3	0,89
1962	0,0001	29 942,0	2,84	4 818,0	0,82
1963	0,0001	27 769,3	2,77	4 296,6	0,74
1964	0,0001	26 691,4	2,93	4 604,1	0,81
1965	0,0001	29 090,8	3,19	4 938,6	0,87
1966	0,0001	26 045,9	2,87	4 494,2	0,83
1967	0,0001	27 303,0	4,10	4 146,4	1,05
1968	0,0001	25 198,6	3,81	4 335,2	1,08
1969	0,0001	22 233,6	3,37	3 819,7	0,96
1970	0,0001	24 384,8	3,63	4 354,8	1,01
1971	0,0002	22 673,2	3,93	3 423,2	1,04
1972	0,0002	23 448,8	4,68	4 239,7	0,83
1973	0,0002	21 432,0	4,25	4 552,7	0,96
1974	0,0003	21 159,3	5,53	5 360,7	2,36
1975	0,0004	20 218,6	7,50	5 505,1	3,15
1976	0,0005	11 993,0	5,98	4 930,6	2,46
1977	0,0005	19 848,8	9,76	4 962,0	4,42
1978	0,0005	17 988,6	8,85	4 176,1	2,85
1979	0,0008	16 905,5	14,22	4 814,1	4,92
1980	0,0012	19 049,7	23,67	4 861,9	6,98
1981	0,0020	14 996,1	29,90	4 678,3	10,77
1982	0,0020	17 103,5	33,88	5 169,1	11,72
1983	0,0030	14 003,8	41,92	4 214,9	19,94
1984	0,0035	15 207,6	52,81	3 798,0	19,30
1985	0,0041	14 428,9	58,86	4 759,9	29,41
1986	0,0047	15 945,9	75,05	5 554,8	35,19
1987	0,0050	15 259,9	76,15	5 336,7	40,33
1988	0,0054	14 960,1	80,47	5 210,8	42,90
1989	0,0058	16 191,3	94,32	5 212,5	48,24
1990	0,0063	17 397,7	110,02	5 387,2	45,03
1991	0,0071	17 277,8	123,03	6 572,6	57,24
1992	0,0078	15 356,2	60,72	5 356,2	60,72
1993	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)
1994	0,0085	13 009,2	110,46	4 153,1	78,62
1995	0,0090	16 108,0	144,63	5 975,5	81,21
1996	0,0095	13 796,6	130,89	5 208,2	82,94
1997	0,0095	14 531,0	137,60	4 737,3	82,22
1998	0,0095	13 547,7	128,42	5 540,3	87,71
1999	0,0090	14 168,4	127,31	6 096,7	89,73
2000	0,0090	12 841,3	115,36	5 404,8	88,64
2001	0,0097	13 115,1	128,15	5 587,0	92,58
2002	0,0098	15 524,7	151,13	5 850,7	83,33
2003	0,0098	12 789,0	125,00	6 073,0	98,04
2004	0,0107	11 406,6	121,81	5 861,5	98,83
2005	0,0107	12 765,0	135,71	6 213,0	121,28
2006	0,0107	11 756,5	124,72	5 628,2	103,64
2007	0,0111	12 449,3	137,26	5 465,3	106,40
2008	0,0111	12 687,3	139,99	5 659,8	106,75
2009	0,0115	12 371,0	141,42	6 042,3	107,88
2010	0,0115	11 730,4	134,36	5 643,9	100,77
2011	0,0115	10 311,9	116,85	4 991,3	80,76
2012	0,0115	11 814,2	133,51	6 188,5	93,45
2013	0,0115	11 820,7	136,12	5 987,7	90,69
2014	0,0115	9 525,0	109,54	5 271,7	82,14
2015	0,0115	11 992,0	137,91	6 166,6	92,76
2016	0,0115	11 375,6	130,82	5 725,6	84,39
2017	0,0115	11 383,7	143,73	6 333,6	75,82
2018	0,0115	12 310,0	141,57	6 280,6	87,23
2019	0,0115	13 205,0	166,86	7 224,2	98,08
2020	0,0115	13 025,0	164,79	6 900,2	94,35
2021	0,0115	13 606,0	171,47	6 905,7	94,42
2022	0,0115	12 719,0	161,27	6 913,1	94,50
2023	0,0115	13 602,0	171,42	6 942,8	94,84
2024	0,0115	12 559,0	159,43	6 780,8	92,98
2025	0,0115	12 892,0	163,26	7 108,0	96,74

a) Em 1993 não houve fornecimento de água devido à seca

Quadro XV

FORNECIMENTO DE ÁGUA
OBRA DE REGA DO VALE DO SORRAIA E MAGOS

1959 - 2025

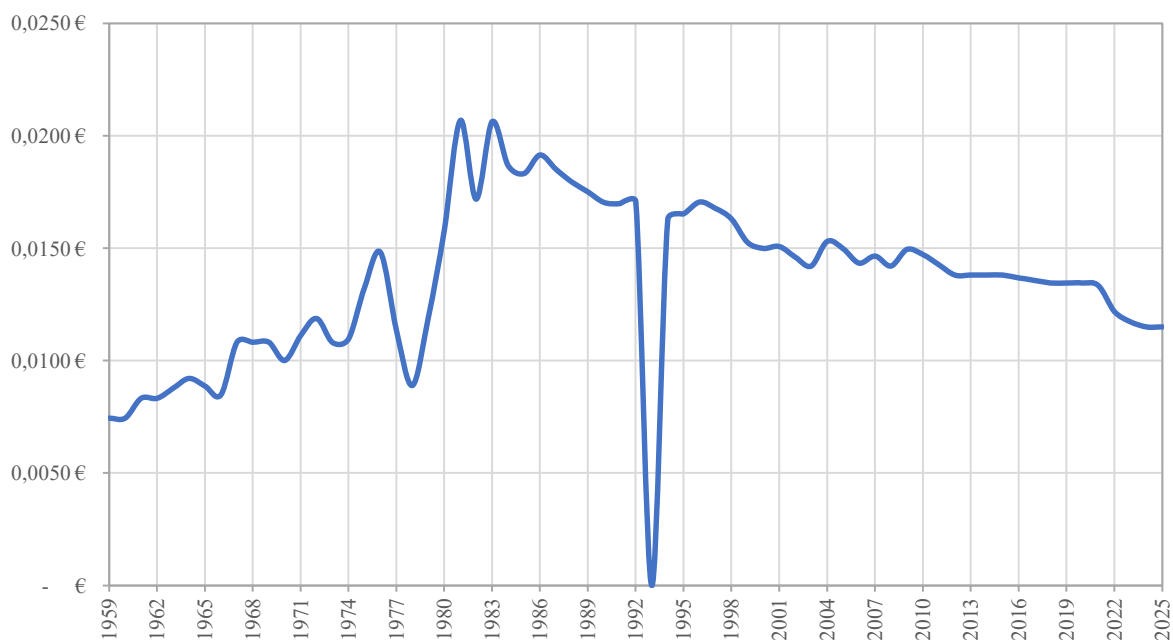
Campanha de rega	Volumes totais hm ³					Médias dam ³ /ha	
	Sorraia			Magos	Total	Arroz	O. Culturas
	Arroz	O. Culturas	Indústria				
1959	35,5	3,8	nd	nd	39,3	25,8	4,2
1960	103,6	7,1	nd	nd	110,7	28,9	3,6
1961	167,1	9,8	0,6	nd	177,5	31,3	4,6
1962	167,8	11,8	1,3	nd	180,9	29,9	4,8
1963	163,3	10,5	1,1	nd	174,9	27,8	4,3
1964	161,3	13,7	1,9	nd	176,9	26,7	4,6
1965	165,9	22,9	2,1	nd	190,9	29,1	4,9
1966	124,4	21,4	3,3	nd	149,1	26,0	4,5
1967	137,5	19,1	4,0	nd	160,6	27,3	4,1
1968	138,8	21,7	5,0	nd	165,5	25,2	4,3
1969	132,9	19,6	4,2	nd	156,7	22,2	3,8
1970	163,7	18,0	4,2	nd	185,9	24,4	4,4
1971	146,2	14,4	3,9	nd	164,5	22,7	3,4
1972	146,7	23,5	6,0	nd	176,2	23,4	4,2
1973	131,4	26,6	5,4	nd	163,4	21,4	4,6
1974	118,9	27,5	5,7	nd	152,1	21,2	5,4
1975	104,9	30,4	6,6	nd	141,9	20,2	5,5
1976	60,9	24,1	5,0	nd	90,0	12,0	4,9
1977	122,5	27,3	5,5	nd	155,3	19,8	5,0
1978	106,7	23,3	5,4	nd	135,4	18,0	4,2
1979	113,6	25,2	5,4	nd	144,2	16,9	4,8
1980	135,7	20,2	5,3	nd	161,2	19,0	4,9
1981	96,7	22,9	3,9	nd	123,5	15,0	4,7
1982	113,6	22,9	4,1	nd	140,6	17,1	5,2
1983	70,0	21,9	5,3	nd	97,2	14,0	4,2
1984	90,2	18,2	5,4	nd	113,8	15,2	3,8
1985	90,2	23,3	5,1	nd	118,6	14,4	4,8
1986	104,2	27,7	4,3	nd	136,2	15,9	5,5
1987	92,6	27,6	4,0	nd	124,2	15,2	5,3
1988	100,5	34,7	3,8	nd	139,0	15,0	5,2
1989	106,8	36,8	5,1	nd	148,7	16,2	5,2
1990	112,8	38,6	6,6	nd	158,0	17,4	5,4
1991	103,3	45,1	5,9	nd	154,3	17,3	6,6
1992	42,2		2,6	nd	44,8	5,356	
1993	nd	nd	2,3	nd	nd	nd	nd
1994	38,7	32,0	4,4	nd	75,1	13,0	4,2
1995	61,4	48,1	3,6	nd	113,1	16,1	5,9
1996	57,1	40,2	4,2	nd	101,5	13,8	5,2
1997	55,7	39,4	3,0	nd	98,1	14,5	4,7
1998	48,6	48,2	3,3	nd	100,1	13,5	5,5
1999	45,6	56,2	3,2	nd	105,0	14,2	6,1
2000	36,6	43,4	1,8	3,6	85,4	12,8	5,4
2001	41,1	48,6	1,8	5,8	97,3	13,1	5,6
2002	49,1	52,8	1,8	6,6	110,3	15,5	5,9
2003	43,3	57,7	1,9	3,8	106,7	12,8	6,1
2004	38,3	62,9	2,0	5,1	108,3	11,4	5,9
2005	46,9	54,6	1,7	4,2	107,4	12,8	6,2
2006	43,2	44,7	1,4	5,8	95,1	11,8	5,6
2007	54,7	41,8	1,9	4,8	103,2	12,4	5,5
2008	55,3	45,1	1,8	5,0	107,2	12,7	5,7
2009	60,2	54,7	2,1	6,4	123,4	12,4	6,0
2010	59,6	49,2	2,0	5,6	116,4	11,7	5,6
2011	57,8	47,9	1,7	6,4	113,8	10,3	5,0
2012	64,8	58,1	1,4	7,2	131,5	11,8	6,2
2013	61,5	59,0	1,5	5,6	127,6	11,8	6,4
2014	47,9	49,0	1,7	4,8	103,4	9,5	5,3
2015	58,7	56,6	1,8	5,7	122,8	12,0	6,2
2016	56,2	54,0	1,9	5,4	117,5	11,4	5,7
2017	67,5	58,8	2,0	5,6	133,9	11,4	6,3
2018	58,7	43,7	1,8	5,0	109,2	12,3	6,3
2019	69,8	48,8	1,7	5,3	125,7	13,2	7,2
2020	64,2	47,5	2,0	4,7	118,4	13,0	6,9
2021	71,5	51,9	2,0	5,1	130,4	13,6	6,9
2022	64,9	53,1	1,9	4,9	124,7	12,7	6,9
2023	70,5	58,9	1,9	5,0	136,3	13,6	6,9
2024	67,8	48,9	1,6	5,0	123,3	12,6	6,8
2025	65,8	50,9	1,1	5,1	122,9	12,9	7,1

Quadro XVI

EVOLUÇÃO DA TAXA DE EXPLORAÇÃO E CONSERVAÇÃO PARA A AGRICULTURA

(atualizado a valores de 2025 - Portaria n.º 382/2025/1, de 11 de novembro)

Evolução do preço da água €/m³
1959 - 2025



Evolução da TEC em €/ha *
2016 - 2025

Campanha de rega	Obra do Sorraia		Várzea de Samora		Obra de Magos	
	Arroz	Outras culturas	Arroz	Enxugo	Arroz	Enxugo
2016	155,68	100,42	150,49	69,62	169,69	69,62
2017	169,64	89,47	147,15	50,21	172,41	52,24
2018	165,64	102,06	142,32	47,15	159,27	68,45
2019	195,22	114,75	166,48	47,15	182,54	68,45
2020	192,80	110,39	140,80	47,15	167,97	68,45
2021	198,90	109,52	151,25	60,03	171,31	55,88
2022	170,94	100,17	133,36	61,70	148,56	62,01
2023	174,85	96,74	159,68	44,47	154,67	59,67
2024	159,43	92,98	133,95	49,99	150,55	58,50
2025	163,55	96,54	136,65	40,30	155,88	58,50

* Médias calculadas com base em áreas selecionadas

QUADRO XVII
VALORES DA TAXA DE RECURSOS HÍDRICOS (TRH)
OBRA DO SORRAIA

Ano	TRH paga pela Associação						TRH emitida pela Associação						
	Arroz	Outras Culturas	Industria	Hidroeletrica Queda >10m	Hidroeletrica Queda <10m	Total	Arroz		Outras Culturas		Industria		Total
							total	€/m ³	total	€/m ³	total	€/m ³	
2008	9 700,63 €	78 979,47 €	- €	- €	- €	88 680,10 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
2009	21 991,84 €	115 633,03 €	- €	- €	- €	137 624,87 €	22 082,31 €	0,000332 €	115 616,70 €	0,002481 €	- €	- €	137 699,01 €
2010	18 429,10 €	124 178,93 €	- €	- €	- €	142 608,03 €	18 863,90 €	0,000288 €	126 033,00 €	0,002925 €	- €	- €	144 896,90 €
2011	a)	a)	- €	4 822,48 €	- €	4 822,48 €	16 190,51 €	0,000251 €	99 639,10 €	0,002507 €	- €	- €	115 829,61 €
2012	18 612,74 €	136 134,08 €	28 097,02 €	1 520,74 €	- €	184 364,58 €	18 641,74 €	0,000263 €	136 138,84 €	0,002626 €	28 097,02 €	0,019800 €	182 877,60 €
2013	16 482,55 €	125 586,61 €	29 494,00 €	5 090,61 €	- €	176 653,77 €	16 486,86 €	0,000258 €	125 570,70 €	0,002579 €	29 494,00 €	0,019800 €	171 551,56 €
2014	12 705,10 €	93 806,55 €	34 100,35 €	6 347,90 €	- €	146 959,90 €	12 723,84 €	0,000229 €	93 802,77 €	0,002287 €	34 100,35 €	0,019800 €	140 626,96 €
2015	17 382,61 €	134 068,08 €	35 341,14 €	3 251,04 €	- €	190 042,87 €	17 370,09 €	0,000269 €	134 026,57 €	0,002692 €	35 341,14 €	0,019800 €	186 737,80 €
2016	17 371,88 €	141 395,10 €	34 676,96 €	7 366,78 €	146,18 €	200 956,90 €	19 344,00 €	0,000318 €	156 058,10 €	0,003178 €	34 676,96 €	0,014280 €	210 079,06 €
2017	22 281,05 €	194 240,59 €	36 109,06 €	3 733,23 €	542,47 €	256 906,40 €	22 329,20 €	0,000331 €	189 390,33 €	0,003305 €	36 109,50 €	0,014280 €	247 829,03 €
2018	19 252,22 €	191 648,04 €	32 996,82 €	5 135,24 €	947,72 €	249 980,04 €	16 485,34 €	0,000361 €	164 104,91 €	0,003618 €	32 996,82 €	0,018300 €	213 587,07 €
2019	27 161,31 €	190 863,15 €	33 246,69 €	3 265,34 €	480,63 €	255 017,12 €	27 082,38 €	0,000290 €	190 308,52 €	0,002902 €	33 246,69 €	0,019400 €	250 637,59 €
2020	26 588,71 €	190 111,98 €	38 533,21 €	5 075,72 €	958,50 €	261 268,12 €	26 387,56 €	0,000297 €	192 929,36 €	0,002969 €	38 533,21 €	0,019500 €	257 850,13 €
2021	29 967,66 €	221 586,04 €	38 263,31 €	8 644,17 €	1 319,73 €	299 780,91 €	27 815,00 €	0,000389 €	202 156,26 €	0,003891 €	38 263,31 €	0,019500 €	268 234,57 €
2022	26 977,50 €	220 421,54 €	36 659,69 €	4 101,49 €	437,31 €	288 597,53 €	26 468,14 €	0,000408 €	216 333,49 €	0,004076 €	36 659,68 €	0,019600 €	279 461,31 €
2023	31 229,37 €	260 891,33 €	39 878,35 €	5 369,71 €	938,51 €	338 307,27 €	31 229,36 €	0,000443 €	260 891,34 €	0,004431 €	39 878,35 €	0,021000 €	331 999,05 €
2024	29 971,16 €	216 039,34 €	35 193,43 €	9 946,86 €	1 193,62 €	292 344,41 €	29 971,16 €	0,000442 €	216 178,59 €	0,004420 €	35 193,43 €	0,022100 €	281 343,18 €
2025	31 819,57 €	252 228,85 €	24 223,71 €	11 686,29 €	691,29 €	320 649,71 €	29 090,33 €	0,000442 €	224 644,48 €	0,004420 €	24 006,46 €	0,022100 €	277 741,27 €

OBRA DE MAGOS

Ano	TRH paga pela Associação						TRH emitida pela Associação						
	Arroz	Outras Culturas	Industria	Hidroeletrica Queda >10m	Hidroeletrica Queda <10m	Total	Arroz		Outras Culturas		Industria		Total
							total	€/m ³	total	€/m ³	total	€/m ³	
2008	205,62 €	105,16 €	- €	- €	- €	310,78 €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
2009	278,93 €	325,26 €	- €	- €	- €	604,19 €	278,48 €	0,000047 €	30,52 €	0,002481 €	- €	- €	309,00 €
2010	217,51 €	4,85 €	- €	- €	- €	222,36 €	215,36 €	0,000039 €	4,85 €	0,000394 €	- €	- €	220,21 €
2011	a)	a)	- €	- €	- €	a)	296,57 €	0,000055 €	11,57 €	0,000553 €	- €	- €	308,14 €
2012	218,19 €	2,70 €	- €	- €	- €	220,89 €	218,84 €	0,000038 €	2,70 €	0,000379 €	- €	- €	221,54 €
2013	183,90 €	3,18 €	- €	- €	- €	187,08 €	183,90 €	0,000033 €	3,18 €	0,000330 €	- €	- €	187,08 €
2014	198,00 €	2,65 €	- €	- €	- €	200,65 €	197,67 €	0,000040 €	2,66 €	0,000401 €	- €	- €	200,33 €
2015	423,50 €	34,23 €	- €	- €	- €	457,73 €	424,96 €	0,000081 €	34,23 €	0,000269 €	- €	- €	459,19 €
2016	265,61 €	98,50 €	- €	- €	- €	364,11 €	265,61 €	0,000051 €	98,50 €	0,000515 €	- €	- €	364,11 €
2017	410,99 €	146,45 €	- €	- €	- €	557,44 €	411,91 €	0,000076 €	146,39 €	0,000758 €	- €	- €	558,30 €
2018	1 782,59 €	2,30 €	- €	- €	- €	1 784,89 €	1 526,40 €	0,000361 €	1,97 €	0,003618 €	- €	- €	1 528,37 €
2019	2 085,43 €	7,24 €	- €	- €	- €	2 092,67 €	2 079,37 €	0,000290 €	7,22 €	0,002902 €	- €	- €	2 086,59 €
2020	1 912,72 €	- €	- €	- €	- €	1 912,72 €	1 885,35 €	0,000297 €	- €	0,002969 €	- €	- €	1 885,35 €
2021	1 991,49 €	7,22 €	- €	- €	- €	1 998,71 €	1 991,49 €	0,000389 €	7,22 €	0,003891 €	- €	- €	1 998,71 €
2022	1 992,01 €	7,56 €	- €	- €	- €	1 999,57 €	1 992,01 €	0,000408 €	7,56 €	0,004076 €	- €	- €	1 999,57 €
2023	2 228,86 €	8,22 €	- €	- €	- €	2 237,08 €	2 228,86 €	0,000443 €	8,22 €	0,004431 €	- €	- €	2 237,08 €
2024	2 213,13 €	8,19 €	- €	- €	- €	2 221,32 €	2 213,13 €	0,000442 €	8,19 €	0,004420 €	- €	- €	2 221,32 €
2025	1 824,34 €	6,67 €	- €	- €	- €	1 831,01 €	2 239,88 €	0,000442 €	8,19 €	0,004420 €	- €	- €	2 248,07 €

a) A TRH de 2011 foi suspensa ao abrigo do Despacho n.º 4825/2012 de 29/03/2012.

b) Foram devolvidos 116 137,75 € aos Beneficiários ao abrigo do despacho n.º 4825/2012, de 29/03/2012 (seca de 2011).

c) A partir de 2018 os valores cobrados aos agricultores são iguais nas duas Obras

QUADRO XVIII

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS DAS ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DO APROVEITAMENTO HIDROAGRICOLA

Estação elevatória	MORA		PAÇO	ENGAL	FORMOSA	BARROCA	MOITA	BORRALHO	BILRETE	NÓ PESO		MONTALVO	PORTO SEIXO	MAGOS		ZAMBANINHA	COMPORTAS SALVATERRA	SAMORA I	SAMORA II	SAMORA III
Potencia contratada kW	186		116,25	92	74,4	124		112	116	232,5		116,5	46,5	108		46,5	116,25	146,475	146,475	146,475
Potencia instalada kVA	400		250	160	160	250		160	200	500		250	100	200		100	250	315	315	315
n. grupos	2	2+2_i	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	1	1	2	2	2	2
l/s por grupo	200	110	250	275	280	200	200	250	250	1330	500	500	250	800	400	120	1000	1320	1320	1320
cv	52	100	110	85	85	85	41	75	75	163	50	109	40	75	50	44	150	150	150	150
Δ h	11,5	24,5	21,0	15,0	15,7	23,5	10,0	12,0	11,0	6,0	6,0	9,0	8,0	11,9	11,9	20,0	6,2	5,4	5,4	5,4
Data do Início	1-abr	1-jun	1-abr	27-mai	29-mar	1-abr	1-mai	15-mai	23-abr	2-mai		15-jan	24-fev	1-fev		17-jun	-	2-mai	1-mar	1-mar
Data do Fecho	28-out	31-out	28-out	28-out	28-out	13-out	13-out	20-ago	28-out	20-out		24-set	30-set	24-out		26-set	-	10-mai	10-set	15-out
Tempo total (h)	2 223:00	2 626:00	4 576:10	2 312:70	6 599:40	4 708:10	3 602:50	747:40	438:60	31:00	1 088:00	2 271:50	1 552:30	4 305:10		2 177:80	-	63:20	35:50	573:60
C/Medidores Caudais (m3)	155 220,0	784 485,0	1 701 171,3	716 379,2	2 560 637,0	1 133 978,7	945 668,0							3 045 803,1						
S/Medidores Caudais * (m3)	44 077,5		8 276,3	0,0	47 739,0	0,0	0,0							202 366,2						
Total (m3)	199 297,5	784 485,0	1 709 447,5	716 379,2	2 608 376,0	1 133 978,7	945 668,0	672 660,0	394 740,0	2 875 753,0		2 745 599,0	425 989,0	3 248 169,3		940 810,0	-	300 326,0	168 696,0	2 725 747,0
C/Medidores Caudais (ha)	55,85		246,54	186,20	350,50	172,89	190,04							254,83						
S/Medidores Caudais (ha)	5,88		1,10	0,00	6,37	0,00	0,00							144,72						
Total (ha)	61,73		247,64	186,20	356,87	172,89	190,04	2 331,21	1 395,36	5 202,35		723,76	264,50	399,55		70,07	1 640,00	444,07	270,93	189,83
m3/ha	3 228,54		6 902,84	3 847,36	7 309,04	6 558,96	4 976,23	288,55	282,89	552,78		3 793,52	1 610,54	8 129,57		13 426,72	-	676,30	622,65	14 358,81
kWh	164 372		176 393	74 249	207 299	247 106	87 690	47 671	32 366	30 012		57 238	18 286	4 011		76 068	7 468	64 009	59 789	95 846
Encargos Variaveis	14 273,14 €		15 027,48 €	6 339,36 €	17 763,15 €	20 624,31 €	7 318,89 €	4 378,19 €	3 051,91 €	2 674,48 €		4 934,83 €	1 562,15 €	348,46 €		9 299,55 €	644,48 €	6 291,92 €	5 531,77 €	9 242,77 €
Encargos Fixos	3 308,20 €		2 182,76 €	1 454,16 €	1 779,60 €	2 341,86 €	1 129,60 €	1 982,59 €	1 890,05 €	3 500,22 €		1 912,04 €	766,50 €	1 416,75 €		913,67 €	1 746,69 €	2 390,77 €	2 374,03 €	2 498,03 €
Total (€)	17 581,34 €		17 210,24 €	7 793,52 €	19 542,75 €	22 966,17 €	8 448,49 €	6 360,78 €	4 941,96 €	6 174,70 €		6 846,87 €	2 328,65 €	1 765,21 €		10 213,22 €	2 391,17 €	8 682,69 €	7 905,80 €	11 740,80 €
kWh/m3	0,17		0,10	0,10	0,08	0,22	0,09	0,07	0,08	0,01		0,02	0,04	0,00		0,08	-	0,21	0,35	0,04
€/m3	0,0179 €		0,0101 €	0,0109 €	0,0075 €	0,0203 €	0,0089 €	0,0095 €	0,0125 €	0,0021 €		0,0025 €	0,0055 €	0,0005 €		0,0109 €	-	0,0289 €	0,0469 €	0,0043 €

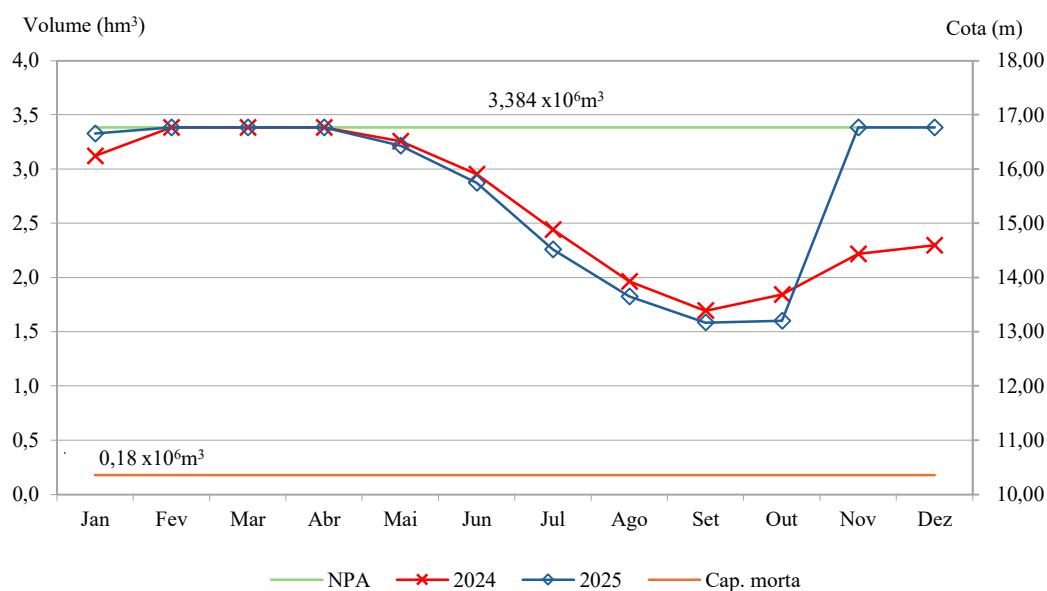
* Estimativa

i - Indústria

QUADRO XIX
BARRAGEM DE MAGOS

2025

Data	Cota	Volume hm ³		Evaporação mm	Precipitação mm
		Acumulado	Varição		
31-12-2024	15,41	2,298	n.a	-	-
31-01-2025	16,61	3,328	1,030	34,36	164,80
28-02-2025	16,73	3,384	0,056	43,78	57,40
31-03-2025	16,73	3,384	-	78,88	165,40
30-04-2025	16,69	3,384	-	105,16	77,40
31-05-2025	16,47	3,216	- 0,168	148,19	46,13
30-06-2025	16,09	2,873	- 0,343	174,34	0,20
31-07-2025	15,36	2,258	- 0,615	188,85	-
31-08-2025	14,76	1,824	- 0,434	169,27	0,20
30-09-2025	14,39	1,584	- 0,240	116,72	19,40
31-10-2025	14,42	1,600	0,016	79,82	80,20
30-11-2025	16,71	3,384	1,784	38,79	279,30
31-12-2025	16,75	3,384	-	26,27	126,80
TOTAL			1,09	1 204,44	1 017,23

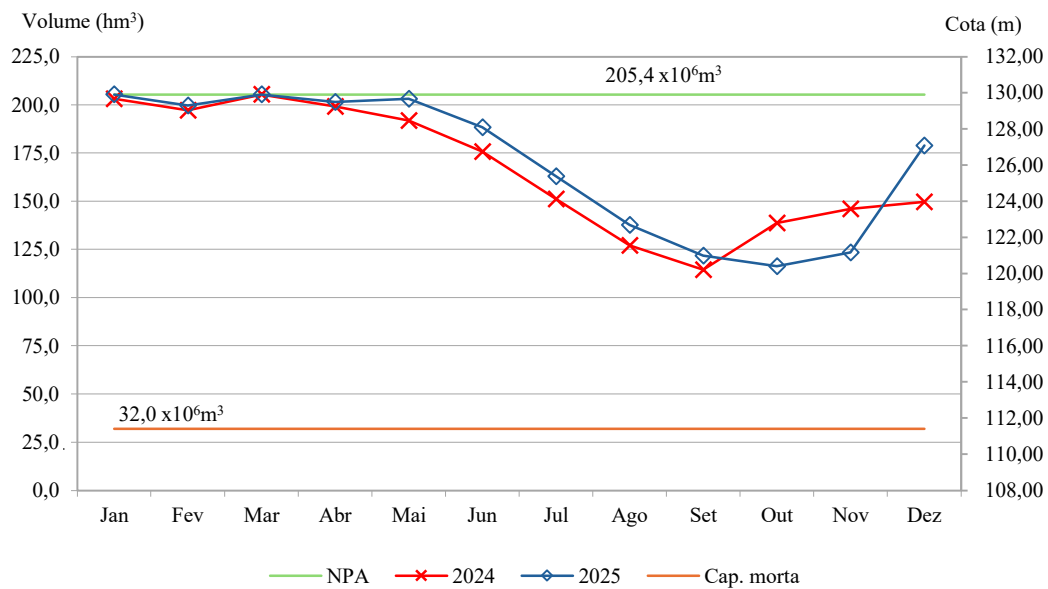


QUADRO XX

BARRAGEM DO MARANHÃO

2025

Data	Cota	Volume hm ³		Evaporação mm	Precipitação mm
		Acumulado	Varição		
31-12-2024	126,58	149,645	n.a	-	-
31-01-2025	130,00	205,398	55,753	31,94	142,20
28-02-2025	129,68	199,621	- 5,777	42,87	73,80
31-03-2025	130,00	205,398	5,777	72,25	190,40
30-04-2025	129,78	201,426	- 3,972	96,64	115,20
31-05-2025	129,87	203,051	1,625	149,75	17,60
30-06-2025	129,05	188,246	- 14,805	177,54	0,80
31-07-2025	127,49	162,950	- 25,296	202,47	-
31-08-2025	125,70	137,698	- 25,252	185,45	0,20
30-09-2025	124,43	121,791	- 15,907	123,85	35,20
31-10-2025	123,97	116,290	- 5,501	83,91	37,60
30-11-2025	124,56	123,354	7,064	34,95	100,00
31-12-2025	128,49	178,865	55,511	24,13	149,80
TOTAL			29,22	1 225,74	862,80

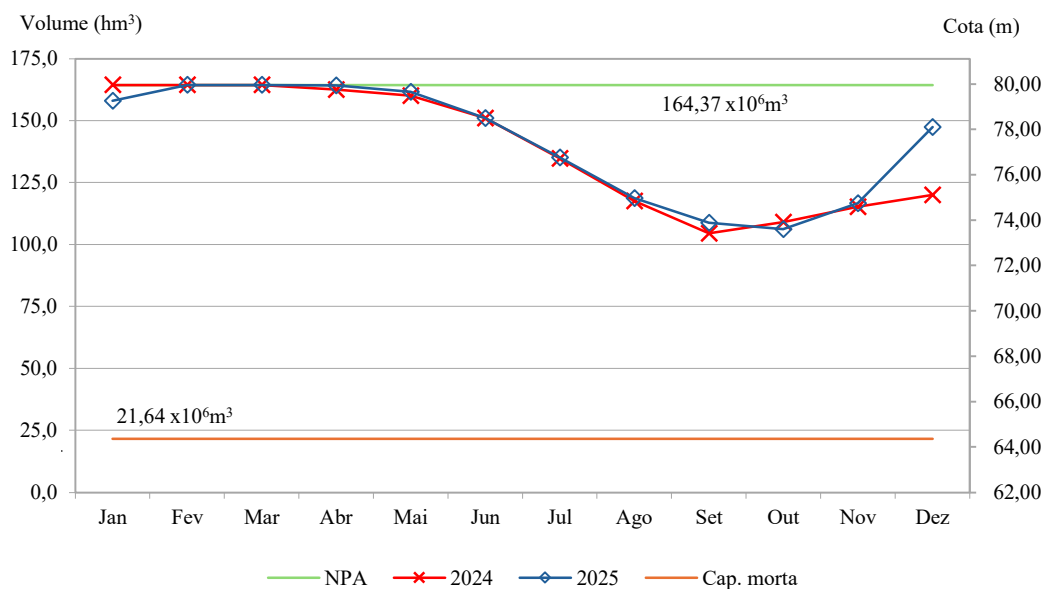


QUADRO XXI

BARRAGEM DE MONTARGIL

2025

Data	Cota	Volume hm ³		Evaporação mm	Precipitação mm
		Acumulado	Varição		
31-12-2024	76,97	119,945	n.a	-	-
31-01-2025	79,59	157,922	37,977	26,53	160,30
28-02-2025	80,00	164,371	6,449	35,02	105,10
31-03-2025	80,00	164,371	-	60,15	145,70
30-04-2025	79,99	164,214	- 0,157	87,56	101,90
31-05-2025	79,82	161,540	- 2,674	131,85	24,20
30-06-2025	79,15	151,000	- 10,540	158,78	6,70
31-07-2025	78,08	135,164	- 15,836	177,48	1,10
31-08-2025	76,87	118,666	- 16,498	163,95	0,40
30-09-2025	76,09	108,691	- 9,975	108,33	20,40
31-10-2025	75,89	106,226	- 2,465	73,32	65,00
30-11-2025	76,71	116,620	10,394	29,02	124,20
31-12-2025	78,91	147,323	30,703	23,02	117,10
TOTAL			27,38	1 075,02	872,10



QUADRO XXII

VOLUMES DESCARREGADOS E TURBINADOS NAS ALBUFEIRAS DE MARANHÃO , MONTARGIL, MAGOS E AÇUDE DO GAMEIRO - (hm³)

2025

Mês	Gameiro	Maranhão					Montargil					Magos			
	Turbina da Central	Descarga de Superfície	Descarga de Fundo	Tomada de Rega	Turbina da Central	Total	Descarga de Superfície	Descarga de Fundo	Tomada de Rega	Turbina da Central	Total	Descarga de Superfície	Descarga de Fundo	Tomada de Rega	Total
Jan	-	46,42	-	-	12,90	59,32	-	-	0,13	-	0,13	-	-	-	-
Fev	-	9,90	-	-	45,18	55,08	0,08	-	0,11	-	0,19	0,44	-	-	0,44
Mar	-	161,65	44,00	-	53,57	259,21	0,24	-	0,07	25,61	25,91	2,72	-	-	2,72
Abr	-	0,63	-	-	50,16	50,80	0,01	-	2,79	37,74	40,53	0,89	-	-	0,89
Mai	0,19	0,34	-	1,57	17,94	19,86	0,00	-	7,98	24,42	32,40	0,07	-	0,19	0,26
Jun	3,94	-	-	10,92	6,96	17,88	-	-	17,16	16,60	33,76	-	-	0,31	0,31
Jul	13,07	-	-	19,30	16,30	35,61	-	-	18,74	17,34	36,08	-	-	0,58	0,58
Ago	13,72	-	-	19,97	16,47	36,45	-	-	18,28	16,52	34,81	-	-	0,50	0,50
Set	6,04	-	-	13,11	9,80	22,91	-	-	11,79	10,36	22,15	-	-	0,37	0,37
Out	0,80	-	-	4,45	1,12	5,58	-	-	5,92	1,03	6,95	-	-	0,17	0,17
Nov	-	-	-	0,03	-	0,03	-	-	0,10	-	0,10	0,05	-	-	0,05
Dez	7,87	-	-	-	3,13	3,13	-	-	0,14	2,51	2,65	1,96	-	-	1,96
Total	45,63	218,93	44,00	69,37	233,55	565,85	0,33	-	83,22	152,13	235,68	6,12	-	2,12	8,25

QUADRO XXIII

ENERGIA PRODUZIDA - (GWh)

1959 - 2025

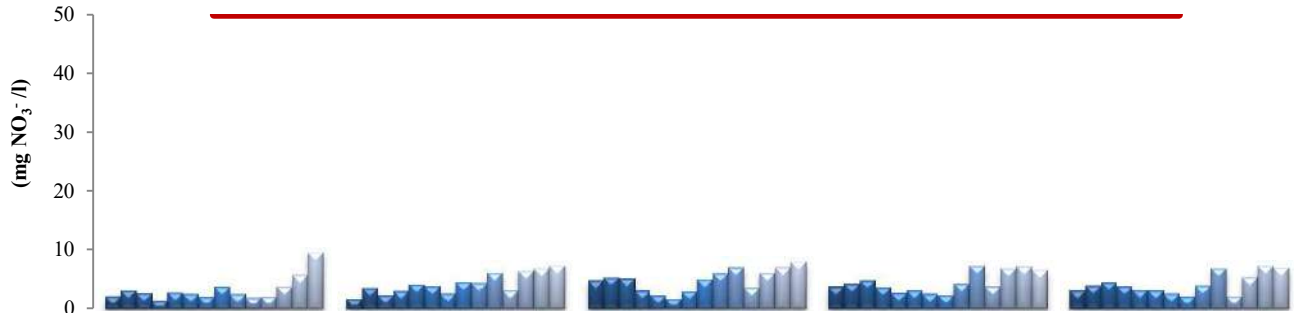
Ano	Maranhão	Montargil	Gameiro	Total
1959	1,7	4,4	-	6,1
1960	8,9	4,6	-	13,5
1961	11,0	3,0	-	14,0
1962	14,2	6,3	1,6	22,1
1963	23,7	11,5	4,6	39,8
1964	16,3	11,9	3,9	32,1
1965	5,9	3,5	2,1	11,5
1966	19,6	12,7	4,2	36,5
1967	11,0	6,4	2,9	20,3
1968	3,2	5,2	1,6	10,0
1969	16,0	11,5	2,5	30,0
1970	13,7	8,6	2,7	25,0
1971	2,8	4,7	0,8	8,3
1972	9,3	6,8	1,7	17,8
1973	9,4	6,0	1,7	17,1
1974	2,6	3,7	0,3	6,6
1975	3,0	3,2	0,5	6,7
1976	0,032	1,5	0,3	1,8
1977	17,6	7,9	3,0	28,5
1978	20,5	10,2	3,0	33,7
1979	3,2	12,6	3,4	19,2
1980	5,8	7,1	1,2	14,1
1981	0,2	3,0	0,04	3,24
1982	5,2	2,2	0,9	8,3
1983	3,9	2,0	0,1	6,0
1984	11,7	6,9	2,5	21,1
1985	13,8	8,1	0,9	22,8
1986	9,4	5,6	1,9	16,9
1987	8,1	6,9	2,3	17,3
1988	7,8	9,6	2,4	19,8
1989	4,6	3,6	0,9	9,1
1990	12,4	4,7	2,0	19,1
1991	15,8	7,6	2,5	25,9
1992	-	1,1	-	1,1
1993	-	-	-	-
1994	0,6	4,2	-	4,8
1995	1,1	1,5	-	2,6
1996	3,0	2,4	-	5,4
1997	11,5	3,3	-	14,8
1998	15,0	10,6	1,1	26,7
1999	1,0	2,4	0,3	3,7
2000	2,7	3,6	0,7	7,0
2001	14,7	10,0	1,3	26,0
2002	0,7	4,8	-	5,5
2003	-	-	-	-
2004	-	-	-	-
2005	-	3,3	-	3,3
2006	-	3,8	-	3,8
2007	-	7,4	-	7,4
2008	-	3,4	-	3,4
2009	-	4,2	-	4,2
2010	-	10,7	-	10,7
2011	-	11,0	-	11,0
2012	-	3,3	-	3,3
2013	-	11,6	-	11,6
2014	-	11,9	-	11,9
2015	0,5	4,7	-	5,2
2016	7,3	6,9	0,1	14,3
2017	2,3	3,3	0,4	6,0
2018	5,8	4,7	1,0	11,5
2019	1,6	3,4	0,4	5,4
2020	6,9	4,9	1,5	13,3
2021	12,9	8,1	1,5	22,5
2022	4,5	3,0	0,4	7,9
2023	8,6	3,2	1,1	12,9
2024	17,4	6,1	1,2	24,7
2025	19,7	7,6	0,6	27,9

QUADRO XXIV

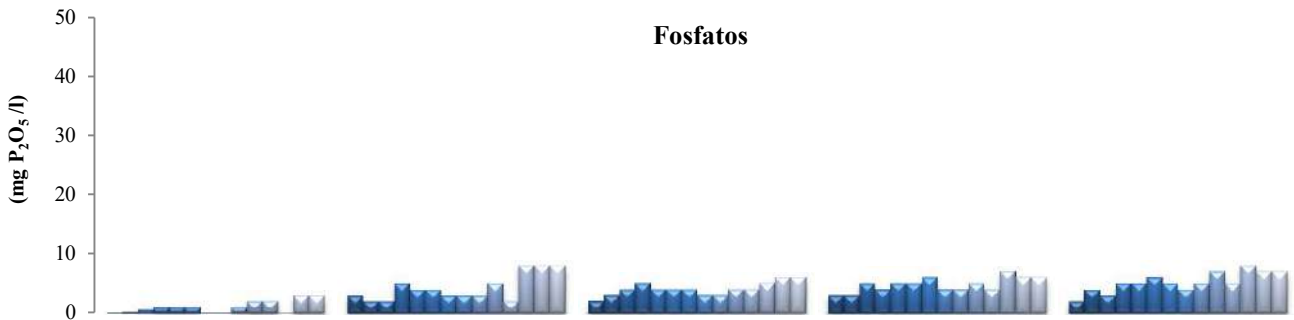
MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA - ARBVS

2025

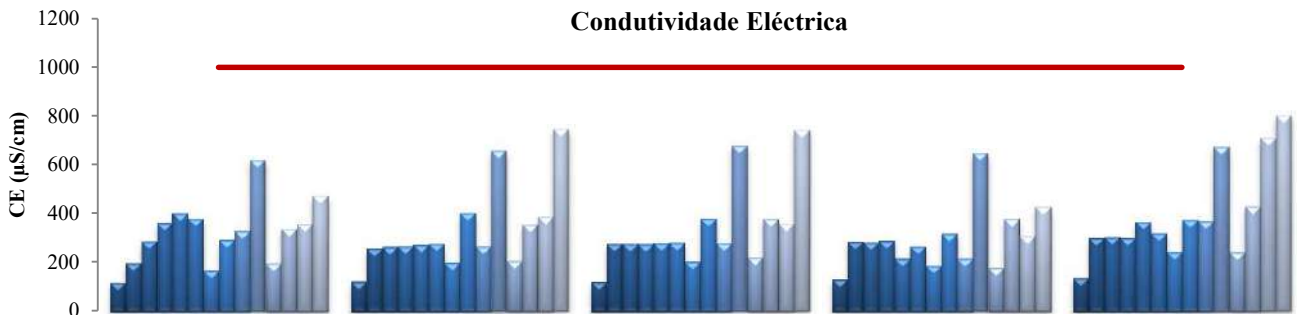
Nitratos



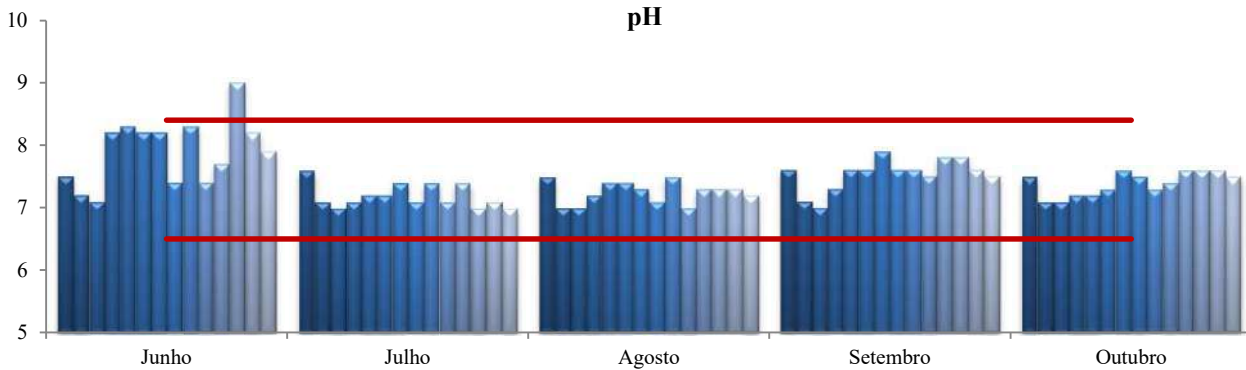
Fosfatos



Condutividade Eléctrica



pH



QUADRO XXV

MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE DAS MASSAS DE ÁGUA
LOCAIS DEFINIDOS NO ÂMBITO DO CONTRATO DE CONCESSÃO

2025

Data	Local	Coordenadas	Origem	pH	Temp. ° C	OD mg/l O ₂	CE µs/cm	Fosfatos mg/l P	Azoto Total mg/l N	Amónio mg/l NH ₄	Nitritos mg/l NO ₂	Nitratos mg/l NO ₃	Pesticidas (a) µg/l
22-09-2025	Barragem de Montargil	39° 3'15.10", 8°10'21.85"	Superficial	7,3	25	9	144	<5,00	4,7	1,99	0,12	2,55	<0,01
	Barragem do Maranhão	39° 0'51.67", 7°58'32.92"	Superficial	7,4	23	8	306	<5,00	1,2	0,61	0,460	0,10	<0,01
	Rio Sorraia - Couço	38°59'42.15", 8°17'3.55"	Superficial	7,3	27	7	268	<5,00	4,2	1,99	0,120	2,05	0,14 (Bentazona)
	Rio Sorraia - Barrosa	38°58'1.57", 8°44'42.81"	Superficial	7,3	27	9	402	<5,00	5,6	0,92	0,100	4,53	1,86 (Bentazona)
	Barrosa - Pesqueira	38°58'6.26", 8°45'34.97"	Subterrânea	6,5	26	6	463	<5,00	4,0	2,32	0,170	1,55	1,11 (Bentazona) 0,12 (Oxadiazão)
	Galegos	38°59'31.94", 8°22'30.53"	Subterrânea	7,6	26	8	346	<5,00	2,8	0,50	0,560	1,74	<0,01
	Camões	38°59'59.29", 8° 0'21.09"	Subterrânea	7,0	24	9	530	<5,00	21,3	0,50	0,290	20,49	<0,01
VMA				5,0 - 9,0	30	-	1000	-	-	1		50	0,01

(a) Foram analisadas 280 substâncias ativas.

Quadro XXVI
MÁQUINAS DE REMOÇÃO DE TERRAS
AMORTIZAÇÕES
2025

MÁQUINA	Ano	Valor imobilizado	Amortizado em anos anteriores	Amortizado em 2025	Por amortizar	Preço aluguer hora
Retroescavadora CAT 428 E1	2010	69 007,59 €	60 152,32 €	3 751,90 €	5 103,37 €	40,00 €
Retroescavadora CAT 428 E2	2011	55 425,00 €	55 068,75 €	356,25 €	0,00 €	40,00 €
Escavadora CAT 320 B2 *	2004	156 140,64 €	156 140,64 €	0,00 €	0,00 €	70,00 €
Escavadora CAT 320 C	2003	178 121,46 €	171 297,76 €	6 823,70 €	0,00 €	70,00 €
Escavadora CAT 320 D	2008	173 982,62 €	168 470,13 €	787,50 €	4 725,00 €	70,00 €
Escavadora CAT 320 G	2023	176 700,00 €	44 175,00 €	22 087,50 €	110 437,50 €	70,00 €
Trator New Holland	2023	51 195,00 €	17 058,17 €	8 529,09 €	25 607,74 €	40,00 €
Trator Volvo 45-40-PP c/Plataforma	2000	31 174,87 €	31 174,87 €	0,00 €	0,00 €	3,50 €
TOTAIS		891 747,18 €	703 537,63 €	42 335,94 €	145 873,61 €	-

* Vendido

Quadro XXVII

MÁQUINAS DE REMOÇÃO DE TERRAS

CONTA DE EXPLORAÇÃO

2025

MÁQUINA	Horas de trabalho	Encargos Variáveis						Encargos fixos	Total dos Encargos	Total da Receita	SALDO
		Combustíveis	Lubrificantes	Reparações e Manutenção	Transportes e Diversos	Salários	Encargos do Parque	Amortizações Seguros			
Retroescavadora CAT 428 E1	1 179,0	3 748,53 €	757,46 €	14 678,57 €	7 972,50 €	22 429,82 €	1 449,09 €	4 337,46 €	55 373,43 €	47 160,00 €	- 8 213,43 €
Retroescavadora CAT 428 E2	1 520,0	6 588,92 €	757,46 €	4 804,39 €	2 152,50 €	23 826,01 €	1 868,20 €	941,81 €	40 939,29 €	60 800,00 €	19 860,71 €
Escavadora CAT 320 B2 *	439,0	5 230,29 €	895,62 €	756,61 €	2 705,00 €	12 576,43 €	944,24 €	475,00 €	23 583,19 €	30 730,00 €	7 146,81 €
Escavadora CAT 320 C	1 148,0	15 566,98 €	513,58 €	7 795,57 €	5 477,00 €	29 909,84 €	2 469,23 €	7 298,70 €	69 030,90 €	80 360,00 €	11 329,10 €
Escavadora CAT 320 D	1 309,0	21 337,76 €	513,58 €	12 387,92 €	5 731,30 €	28 588,39 €	2 815,52 €	1 262,50 €	72 636,97 €	91 630,00 €	18 993,03 €
Escavadora CAT 320 G	1 475,0	12 507,77 €	1 043,60 €	2 468,93 €	5 384,00 €	26 207,71 €	3 172,57 €	23 526,21 €	74 310,79 €	103 250,00 €	28 939,21 €
Trator New Holland	1 063,0	1 234,73 €	- €	1 298,99 €	507,50 €	9 288,35 €	1 306,51 €	8 888,46 €	22 524,54 €	42 520,00 €	19 995,46 €
Trator Volvo 45-40-PP	9 921,0	6 048,37 €	- €	3 991,07 €	1 452,80 €	12 905,23 €	- €	2 259,04 €	26 656,51 €	30 551,50 €	3 894,99 €
TOTAIS	8 133,0 9 921 km	72 263,35 €	4 481,30 €	48 182,05 €	31 382,60 €	165 731,78 €	14 025,36 €	48 989,18 €	385 055,62 €	487 001,50 €	101 945,88 €

* Vendido

Quadro XXVIII

MÁQUINAS DE REMOÇÃO DE TERRAS

EVOLUÇÃO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO

2021 - 2025

MÁQUINA	2021		2022		2023		2024		2025	
	Horas de trabalho	Resultado	Horas de Trabalho	Resultado	Horas de Trabalho	Resultado	Horas de trabalho	Resultado	Horas de trabalho	Resultado
Retroescavadora CAT 428 E1	902,5	- 8 930,78 €	513,0	- 6 156,87 €	1 440,0	5 969,29 €	1 633,0	20 796,71 €	1 179,0	- 8 213,43 €
Retroescavadora CAT 428 E2	1 133,0	- 961,35 €	987,0	326,69 €	1 497,0	5 486,78 €	1 305,0	- 6 366,21 €	1 520,0	19 860,71 €
Escavadora CAT 320 B2 *	940,0	12 848,51 €	556,0	- 6 895,89 €	1 225,0	18 496,11 €	965,0	- 4 253,71 €	439,0	7 146,81 €
Escavadora CAT 320 C	1 216,0	15 437,51 €	1 283,0	- 7 801,82 €	1 484,0	31 024,11 €	1 328,0	22 687,48 €	1 148,0	11 329,10 €
Escavadora CAT 320 D	1 219,0	9 655,42 €	1 213,0	3 151,65 €	1 431,0	23 341,65 €	1 233,5	15 530,72 €	1 309,0	18 993,03 €
Escavadora CAT 320 G					745,0	- 10 585,24 €	1 343,0	22 501,34 €	1 475,0	28 939,21 €
Trator New Holland					48,0	- 8 576,94 €	915,0	18 679,83 €	1 063,0	19 995,46 €
Trator Volvo 45-40-PP	7 699,0	- 3 294,98 €	7 313,0	- 8 801,85 €	9 200,0	1 629,10 €	7 149,0	- 3 117,08 €	9 921,0	3 894,99 €
TOTAIS	5 410,5 7 699 km	24 754,33 €	4 552,0 7 313 km	- 26 178,09 €	7 870,0 9 200 km	66 784,86 €	8 722,5 7 149 km	86 459,08 €	8 133,0 9 921 km	101 945,88 €

* Vendido